



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



DANYARA DE JESUS DE SOUZA

BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO:
uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em
informação e da quebra de paradigmas

Rio de Janeiro
2013

DANYARA DE JESUS DE SOUZA

BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO:
uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em
informação e da quebra de paradigmas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a D.Sc. Mariza Russo

Rio de Janeiro
2013

S729b SOUZA, Danyara de Jesus de.

Biblioteca escolar brasileira na Sociedade da Informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas / Danyara de Jesus de Souza. – Rio de Janeiro, 2013.
86f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Orientadora: Mariza Russo

1. Biblioteca escolar brasileira. 2. Sociedade da informação. 3. Aprendizagem. 4. Competência em informação. 5. Bibliotecário e Pedagogo. 6. Formação profissional - Biblioteconomia. 7. Formação profissional - Pedagogia. I. Russo, Mariza. II. Título.

CDU: 027.8

CDD: 027.8

DANYARA DE JESUS DE SOUZA

BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO:
uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em
informação e da quebra de paradigmas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a D.Sc. Mariza Russo

Aprovado (a) em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. D.Sc. Mariza Russo - UFRJ
Orientadora

Prof^a. D.Sc. Maria de Fátima Borges Gonçalves de Miranda - UFRJ
Professora convidada

Prof^a. M.Sc. Nysia Oliveira de Sá – UFRJ
Professora convidada

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para chegar até aqui. Nos momentos mais aflitos, ele estava comigo e nunca me deixou desistir, nem desanimar. Faço minhas as palavras de Chico Xavier: “agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”. Naturalmente, tudo que vem fácil também vai fácil.

Agradeço especialmente a minha mãe e irmã por direcionarem meus passos com todo o amor, dedicação e apoio. Obrigada por estarem sempre junto a mim, me acolhendo nos momentos mais difíceis, me ouvindo quando eu mais precisava e por fazerem parte da minha história. Vocês são muito queridas... São meus amores!

Agradeço ao Nori, pelo apoio, carinho e consideração para comigo como se fosse uma filha. Sabia que podia contar com você, sempre! Ao meu avô Octalino, minha avó Tereza e meu tio Sérgio por todos esses anos de mimos e por me tornarem uma pessoa feliz. A minha prima Eloá, praticamente minha irmãzinha! É muito querida para mim. Ao meu amor, Claudio, pelo apoio desde o começo desta minha trajetória acadêmica e pela compreensão. Aos meus amigos que estiveram comigo nesta longa caminhada, agradeço de coração – em especial, a minha amiga Diana e a Claudemira. Ao colega Márcio Finamor pela atenção e a mediação entre a coordenação da UFF e eu!

Agradeço com muito carinho a Mariza Russo, minha orientadora, que me acolheu com dedicação, paciência e atenção e deu as diretrizes para a realização deste trabalho. Obrigada, Mariza!

Agradeço a Sônia Travassos pela oportunidade que me ofereceu para estagiar na Biblioteca da Escola EDEM e fazer deste local fascinante um laboratório, para que eu pudesse, com a prática, concluir esta pesquisa.

O incentivo para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso surgiu devido à vontade de inserir a Biblioteconomia no universo dos conhecimentos do ramo da Educação, do qual eu adoro e, também, pela vontade nata em contribuir para a mudança de paradigmas através da luta por direitos e reparo das injustiças deste país.

Termino agradecendo a todos os professores do CBG, pois contribuíram para que hoje eu estivesse aqui, concluindo mais uma etapa da minha vida. Professores do CBG, obrigada.

Dedico este trabalho a minha mãe, Selma, por incentivar e apoiar todos os passos da minha vida. Dedico a ela pelo amor incondicional, pelos ensinamentos, por tudo que fez e faz por mim.

Dedico a minha irmã, Danielle Paula, por me guiar nos estudos. Dedico a ela, pois foi minha inspiração para seguir os passos rumo ao sucesso.

Dedico a professora Mariza Russo por ter acreditado em mim e me incentivado a lutar pela qualificação da nossa biblioteca escolar.

“Ler, em si, não é viver: ler é conseguir o devido combustível de ideias para viver melhor na sociedade”.

Ezequiel Theodoro da Silva

SOUZA, Danyara de Jesus de. **Biblioteca escolar brasileira na Sociedade da informação:** uma

parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas. 2013. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

RESUMO

Sabe-se que a relação entre bibliotecário e pedagogo, pode ser ainda definida como distante e desconectada em suas atividades educacionais, pois ambos ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola. Embora exercendo funções de educadores, praticamente se desconhecem, pois não costumam trabalhar interativamente, mesmo compartilhando das mesmas reflexões teóricas concernentes aos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem neste espaço. Diante do exposto, este trabalho tem o intuito de descobrir possíveis conexões e pontos em comum entre os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia, no âmbito da biblioteca escolar, no que diz respeito ao processo educativo-informacional. Os indicadores quantitativos e qualitativos de tendências nesse sentido serão obtidos através de uma pesquisa documental dos currículos das universidades públicas do Rio de Janeiro e da aplicação de questionários aos coordenadores das instituições analisadas e aos profissionais atuantes na biblioteca escolar. Os resultados apontam que o processo formativo destes profissionais deverá ser repensado e preparado para os novos desafios da atual sociedade da informação e para o cumprimento da Lei nº 12.244, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Por fim, a parceria entre ambos poderá contribuir para a aprendizagem, a competência em informação e, por fim, para a quebra de paradigmas que se estabeleceram na biblioteca escolar ao longo destes anos.

Palavras-chave: Biblioteca escolar brasileira. Sociedade da informação. Aprendizagem. Competência em informação. Bibliotecário e Pedagogo. Formação profissional - Biblioteconomia. Formação profissional - Pedagogia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.2	Justificativa	14
1.3	Objetivos	14
1.3.1	Geral	15
1.3.2	Específicos	15
2	PERGUNTAS DA PESQUISA	16
3	METODOLOGIA	17
4	REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1	O percurso da biblioteca escolar no Brasil	20
4.2	A biblioteca escolar na atual sociedade da informação	23
4.3	Lei da Universalização da Biblioteca Escolar (nº 12.244/2010)	26
4.3.1	Direito por legislação profissional do bibliotecário: organização e administração de bibliotecas	28
4.3.2	Salas de Leitura	29
4.4	Parceria proativa entre bibliotecário e professor no contexto da biblioteca escolar em prol de uma educação básica de qualidade e da quebra de paradigmas	31
5	OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO	35
5.1	Breve Histórico	35
5.2	Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense – UFF	35
5.3	Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	36
5.4	Curso de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	37
6	OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO	38
6.1	Breve Histórico	38
6.2	Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF	39
6.3	Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	39

6.4	Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	40
7	ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO	41
8	ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO	45
9	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO	51
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXOS	61
	APÊNDICES	75

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE), apesar de se constituir em um dos segmentos mais antigos das bibliotecas brasileiras, ainda não possui um lugar consolidado em nossa sociedade. Infelizmente, os profissionais de Biblioteconomia e de Educação e, até mesmo, o governo, ainda não dão o devido valor e importância a este espaço essencial para a ação educativa e informacional na atual sociedade da informação. Historicamente, tanto os bibliotecários quanto a comunidade escolar, e os governos em suas diferentes esferas, não dispensaram à biblioteca escolar a mesma atenção que fizeram à biblioteca universitária. Esta situação é preocupante, porque a BE também é uma parte integrante responsável pela formação educacional, informacional e cultural de longo prazo de crianças e adolescentes, ou seja, da base. O resultado desta desvalorização se encontra pautado na falta de bibliotecários nas escolas públicas e privadas, o que muitas vezes se justifica na oferta de baixos salários e, em consequência disso, no estabelecimento de pedagogos gerenciando a biblioteca.

No Manifesto da IFLA sobre as bibliotecas escolares, encontramos as seguintes afirmações:

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação... A biblioteca escolar é um parceiro essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação... A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000, p. 12).

Desta maneira, podemos perceber que a BE serve de suporte aos programas educacionais, participando em todos os níveis e momentos, do processo de aprendizagem, integrado ao sistema educacional básico. Como se observa na conceituação encontrada na literatura exemplificada a seguir, a relação entre ensino e biblioteca é institucionalizada. Lourenço Filho, citado por SILVA (1999, p.67) afirmava, já em 1944, que “ensino e biblioteca são instrumentos complementares... ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito (...).” No entanto, a despeito do valor teoricamente comprovado,

a realidade das bibliotecas escolares brasileiras parece contraditória, pois elas se encontram em estado lamentável de desconsideração. Desta maneira, podemos afirmar que as autoridades governamentais, pedagogos/professores e bibliotecários influenciam o atual estado em que as bibliotecas escolares se encontram e, conseqüentemente, essa situação interfere na formação educacional de um aluno, que não saberá utilizar as habilidades ali desenvolvidas para a construção do conhecimento.

Assim, diante deste quadro crítico que já tomou forma no nosso país, - onde bibliotecários se esconderam durante muito tempo no silêncio de paradigmas que relegaram as BE a sua quase inexistência nas chamadas “salas de leitura”, organizadas sem critérios e administradas por professores em final de carreira ou acometidos por doenças ou por pedagogos.

Felizmente, agora em pleno século XXI, com o rápido avanço das tecnologias da informação e comunicação, o governo finalmente acorda e passa a compreender a importância que este centro dinamizador da aprendizagem e da informação tem na formação de inúmeras crianças e jovens brasileiros do nível básico. É certamente uma vitória para toda a classe biblioteconômica, a criação da Lei 12.244/2010 e, paralelo a isto, finalmente vislumbrar o respeito devido à legislação que rege o direito do profissional bibliotecário no exercício legal da sua profissão, a saber, a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula o seu exercício.

O Brasil enfrenta a pouca quantidade de profissionais formados no País; assim como atender à demanda que dispõe sobre a universalização de bibliotecas? Pensando nisso, em novembro de 2012, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) já firmaram uma parceria para a implantação do curso de Biblioteconomia à distância no Brasil, modalidade que já é efetuada em diversos países. Por meio do Edital n.012/2012, a CAPES selecionou a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para o desenvolvimento de material didático e de apoio ao curso de bacharelado em Biblioteconomia no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A seleção da universidade obedeceu a critérios

de análise técnica de competência e de mérito, considerando a viabilidade técnico-pedagógica e acadêmica, o mérito educacional e os elementos constitutivos do projeto. Dito isso, as bibliotecas escolares, de agora em diante, irão formar através do Ensino à Distância (EAD) um número maior de profissionais capacitados e qualificados no menor prazo possível. Mas será que as universidades precisam rever a grade curricular do futuro profissional bibliotecário, atuante em bibliotecas escolares? E os cursos de Pedagogia, estão atentos a estas novas mudanças que vêm para quebrar antigos paradigmas da BE? E por último, mas não menos importante, os pedagogos/professores e bibliotecários estão preparados para o trabalho em conjunto?

Diante de todo o contexto apresentado, a proposta desta pesquisa resume-se em levantar, em todo o processo de formação de pedagogos e bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro, pontos de intersecção que possibilitem criar meios de comunicação entre os dois profissionais e que contribuam para a conscientização da urgência e do valor de um trabalho conjunto entre as categorias. Além disso, este trabalho pretende buscar soluções de como as instituições universitárias brasileiras poderiam adequar as disciplinas dos currículos de Biblioteconomia e de Pedagogia à realidade das bibliotecas escolares, na atual sociedade da informação, caso estas não estejam preparadas para atual demanda. Visa também analisar as consequências da Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, principalmente no que diz respeito à atuação de bibliotecário nestes espaços. Por fim, pretende contribuir para que tanto bibliotecários, como pedagogos/professores busquem alternativas para atuar em conjunto na BE, em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas, ou seja, de uma educação básica de qualidade e para o cumprimento da referida legislação.

Os resultados desta pesquisa são abordados nos tópicos das análises comparativa e quantitativa dos currículos dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia de universidades públicas federais do Rio de Janeiro, onde são apresentados e analisados os dados obtidos e, também, são estudadas, com base nas respostas dos questionários que foram enviados por e-mail para pedagogos/professores e bibliotecários de escolas públicas e privados do Rio de Janeiro previamente selecionadas e, ainda, para os coordenadores

dos referidos cursos de universidades selecionadas, que tiverem os currículos responsáveis pela formação acadêmica dos bibliotecários e dos pedagogos envolvidos neste contexto.

1.1 Justificativa

A BE se apresenta como uma extensão da sala de aula, tendo como objetivo principal ser meio auxiliar e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Sua função é bastante significativa, tornando-se indispensável na circunstância de ensino e no aspecto de aprendizagem, tendo como protagonistas, a equipe pedagógica, o bibliotecário, os pais e os alunos. Se bem utilizada pelos profissionais envolvidos, funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento da competência em informação e para o aprendizado ao longo da vida do aluno, processo que se inicia formalmente com a educação básica. Por esta razão, esse trabalho é de suma importância para conscientização das autoridades competentes, bibliotecários e pedagogos de que a BE é uma das forças educativas mais poderosas para o incentivo à leitura, escrita, pesquisa e ao imaginário. Para que se entenda o sentido deste trabalho, é preciso que antes haja o reconhecimento de que a BE é parceira importante no âmbito educativo-informacional e, por isso, uma interação mais efetiva entre bibliotecário e pedagogo se faz necessária nesse espaço.

Sendo assim, o presente trabalho procura descobrir se existem possíveis conexões e pontos em comum no processo formativo do bibliotecário e do pedagogo, no contexto da BE. Para isso, serão analisados os currículos universitários destas categorias. Em consequência, será discutida a questão das bibliotecas escolares, a partir da promulgação da Lei nº 12.244, principalmente no que se refere à atuação do bibliotecário. Por fim, será objeto de discussão a questão de como o bibliotecário e o pedagogo poderiam atuar em conjunto neste espaço, em prol de uma educação básica de qualidade e para o cumprimento da lei em questão.

1.2 Objetivos

Este trabalho de conclusão do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação tem como objetivos:

1.2.1 Geral

Analisar os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia, no intuito de descobrir possíveis conexões e pontos em comum entre eles no âmbito da biblioteca escolar, no que diz respeito à aprendizagem e à competência em informação.

1.2.2 Específicos

- Investigar de que maneira as instituições universitárias brasileiras poderiam adequar as disciplinas dos currículos de Biblioteconomia e de Pedagogia à realidade das bibliotecas escolares na atual sociedade da informação;
- Analisar as consequências da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, principalmente no que diz respeito à profissão de bibliotecário;
- Discutir as formas de como o bibliotecário e o pedagogo poderiam atuar em conjunto na biblioteca escolar em prol de uma educação básica de qualidade e da quebra de paradigmas.

2 PERGUNTAS DA PESQUISA

A questão central a ser enfocada neste estudo está circunscrita nas seguintes perguntas:

Existem conexões e pontos em comum entre os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e de Pedagogia no contexto da biblioteca escolar? A parceria entre bibliotecário e pedagogo poderia se constituir em uma das forças mais poderosas para o desenvolvimento da competência em informação e o aprendizado ao longo da vida do aluno?

A busca a uma resposta afirmativa a esta última pergunta é premente, pois processar as informações e criar conexões entre elas é também um ato educativo, que deve estar presente no currículo da escola, principalmente porque a instituição em questão deve preparar seus estudantes para a atual demanda da sociedade que se vê bombardeada por informações em grande quantidade. É preciso saber contextualizá-las e refletir sobre estas informações, relacioná-las e aplicá-las de forma consciente e criativa e, assim, construir conhecimento. É a comunidade escolar, junto com a biblioteca, que têm a responsabilidade imensa de possibilitar que todas as crianças e jovens se apropriem das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma ativa, crítica e reflexiva e que sejam capazes de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã. A capacidade de compreenderem que a aprendizagem não é um processo parado, mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida faz com que não haja dúvida de que dentro deste contexto, as BE têm um papel pedagógico primordial na inclusão social da sua comunidade, na aquisição de competências informacionais e no domínio das TIC.

Seguindo esta teoria, pode ser que existam conexões e pontos em comum entre os respectivos cursos, já que ambas as categorias trabalham a fim de dar coerência e significado à BE. Entende-se que, infelizmente, esta realidade nas BE brasileiras encontra-se muito distante da ideal. Diante do cenário exposto, pensar no processo formativo do bibliotecário e do pedagogo foi a principal motivação que impulsionou o desenvolvimento desta pesquisa; logo, esta pretende buscar respostas para o problema acima formulado e buscar soluções para a resolução do mesmo.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como forma de abordagem uma pesquisa empírica, constituída por análises dos currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia de universidades públicas federais do Rio de Janeiro; de leitura em artigos científicos, livros e periódicos sobre debates atuais referentes ao universo da biblioteca escolar brasileira, de aplicação de questionário para bibliotecários e pedagogos de bibliotecas escolares públicas e privadas do Rio de Janeiro previamente selecionadas. Serão, também, atores desta pesquisa, coordenadores dos referidos cursos das universidades públicas. Por fim, a pesquisa foi complementada com encontros periódicos, ao longo dos semestres entre orientadora e orientanda a fim de garantir o progresso e a finalização do trabalho em questão. Portanto, foram utilizadas quatro estratégias distintas de metodologia, tendo como objetivo principal conhecer o contexto no qual os referidos cursos se encontram atualmente no que diz respeito à questão da biblioteca escolar brasileira e de que forma este contexto poderia ser melhorado, em conformidade com a Lei nº 12.244. Esta estratégia objetivou deslumbrar para as bibliotecas escolares brasileiras um futuro mais comprometido com a qualidade da Educação e da figura do bibliotecário ocupando o seu lugar no processo de aprendizagem.

Em síntese, a metodologia deste trabalho constituiu-se de:

- 1) PESQUISA DOCUMENTAL - análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia e de Pedagogia de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro. Os critérios para a escolha das disciplinas hastearam-se em termos relacionados às habilidades de aprendizagens tal como Leitura, Pesquisa, Competência em Informação (C.I.) e ainda, em disciplinas do campo da Educação (outros), pois elas se aproximam dos objetivos educacionais entre as profissões;
- 2) LITERATURA – por meio da leitura dos textos escolhidos, se procedeu à verificação da menção da biblioteca escolar, das profissões envolvidas, bem

como das estratégias didáticas relacionadas ao processo educativo-informacional dos alunos;

- 3) QUESTIONÁRIOS – foram enviados por e-mail questionários para pedagogos/professores e bibliotecários de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro previamente selecionadas e, também, para os coordenadores dos referidos cursos de universidades, que tiverem os currículos responsáveis pela formação acadêmica dos bibliotecários e dos pedagogos envolvidos neste contexto.
- 4) ENCONTROS – através de encontros previamente marcados houve orientações da orientadora a fim do progresso e finalização do trabalho em questão. Além desses encontros, a autora desta pesquisa participou de aulas expositivas da disciplina *Gestão de bibliotecas escolares* ministrada pela referida orientadora, que deram subsídios para a conclusão desta pesquisa e também, a oportunidade através de visitas técnicas, de conhecer a realidade de bibliotecas escolares e explorar o dia-a-dia de algumas delas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que a relação entre bibliotecário e pedagogo pode ser ainda definida como distante e desligada em suas atividades educacionais, pois ambos ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola. Embora exercendo funções de educadores, praticamente se desconhecem, pois não costumam trabalhar interativamente, mesmo compartilhando das mesmas reflexões teóricas concernentes aos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem neste espaço. Sem dúvida, este é um dos fatores que contribuem para os aspectos negativos da BE: o desconhecimento do trabalho e dos respectivos paradigmas, respectivamente, das áreas de Biblioteconomia e Educação.

Segundo Macedo (2005, p.225), o que se percebe na maioria das bibliotecas escolares brasileiras é a falta dos conhecimentos sobre a natureza e as funções dos materiais informativos, bem como o processo de instruir o alunado no seu correto uso, o que não viabiliza a capacitação do estudante como usuário da informação ao longo da vida. Além disso, existe ainda um cenário mais preocupante para a classe bibliotecária: muitos ainda não ocupam seu espaço nas bibliotecas de escolas públicas e privadas, quase sempre porque as escolas desconhecem o papel educacional deste profissional.

Como enunciado principal do *Manifesto para biblioteca escolar* da IFLA/UNESCO (2000), deve ser ressaltada a ideia de que cabe a profissionais devidamente qualificados da área de Biblioteconomia a responsabilidade de planejar e gerenciar bibliotecas escolares. O documento salienta, também, que o trabalho deste profissional deve ser executado em conjunto com todos os atores deste tipo de organismo informativo-educacional, mas para isso é preciso que as categoriais envolvidas estejam realmente integradas.

Sendo assim, quais são as causas para esta presente realidade brasileira? A história da biblioteca escolar no Brasil e as políticas desenvolvidas ao longo do tempo podem desvendar as causas que esta pesquisa pretende levantar e, por conseguinte, justificar o

abandono que hoje presenciamos na maioria das escolas, principalmente as do âmbito público. Pode, ainda, revelar que as universidades estão formando profissionais despreparados para enfrentar e mudar esta realidade. É certo que o processo formativo destes profissionais deve ser repensado e preparado para os novos desafios da sociedade da informação?

4.1 O percurso da biblioteca escolar no Brasil

É difícil escrever sobre a história da biblioteca escolar no Brasil justamente por existirem pouquíssimas fontes de referências a respeito. Mas sabe-se que uma das maiores contribuições sobre o tema foi apresentada pelo bibliotecário e bibliógrafo Rubens Borba de Moraes. Segundo este autor, a formação das bibliotecas escolares deu-se no Brasil Colonial com a vinda dos primeiros religiosos. Esta afirmativa é encontrada tanto na literatura da área de Educação quanto na da área de Biblioteconomia. Ambas apontam que as primeiras bibliotecas brasileiras surgiram nos colégios jesuítas nos meados do século XVI, com caráter privativo, que com o tempo veio a se tornar público com a inauguração da Biblioteca Pública da Bahia, em 1811 (FONSECA, 2007, p.56)

A maior das bibliotecas escolares do período colonial, a do Colégio de Salvador, foi desenvolvida a partir das obras trazidas, em 1549, pelo padre Manuel da Nóbrega. Esta escola era denominada “de ler e escrever”, portanto este é o início do processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões [...]. No período quando os jesuítas foram expulsos do Brasil a coleção somava 15.000 volumes. (ARANHA, 1996, p.99). De acordo com esta autora (p.100), outra BE foi criada em 1554 no Colégio de São Paulo, onde surgiu a cidade do mesmo nome. Já em 1582, na Bahia, outras ordens religiosas também contribuíram para o surgimento das primeiras bibliotecas escolares no Brasil; a primeira biblioteca monástica surgiu em um mosteiro beneditino com acervos modernos para a época.

A partir desta cronologia muitas outras escolas de ordem religiosa foram se estabelecendo no Brasil e, com elas, bibliotecas, que eram consideradas um instrumento de luxo. Segundo Fonseca (2007, p. 57) de acordo com a tradição destas ordens religiosas, *claustrum sine armário, quase castrum sine armamentario* (claustro sem livros é como quartel sem armamento). Portanto, dentro deste contexto histórico, entende-se que a BE no Brasil é a mais antiga instituição guardiã de livros, já que nasceu dentro de espaços que se empenhavam em atividades pedagógicas. Na história da educação brasileira, no período que marca a chegada dos jesuítas, as escolas funcionavam anexas às catedrais e aos mosteiros e, portanto, era a Igreja que detinha o poder de catequizar os índios, de educar os filhos dos colonos, de formar novos sacerdotes e a elite intelectual. Este processo de monopolização do ensino no Brasil se encerrou em 1759 (ARANHA, p.99), quando os jesuítas foram expulsos pelo marquês de Pombal. Ainda segundo esta mesma autora (p. 134), neste período, muitos livros e manuscritos importantes foram destruídos, deixando à deriva a educação e a cultura, aumentando ainda mais a distância entre os letrados e a maioria da população analfabeta.

Por volta de 1808, importantes transformações culturais resultam na instalação de bibliotecas, museus, imprensa e academias com a chegada da família real portuguesa. Dois anos depois, em 1810, a futura Biblioteca Nacional foi trazida ao público com o nome de Biblioteca Real. A partir de então surgem as bibliotecas estaduais no Brasil (FONSECA, p. 57) que até então funcionavam como instituições educativas; porém a maior parte das autoridades brasileiras ignorava o papel da biblioteca pública de educar. Com relação a esta afirmativa, sem discordar de Fonseca sobre a função educativa de uma biblioteca pública, ao longo da trajetória acadêmica da autora desta pesquisa, dedicada ao estudo da Biblioteconomia, entende-se que o papel social da biblioteca está pautado não só no seu caráter recreativo e informativo, mas também no *formativo* independente do tipo. Mas a substituição de uma BE pela biblioteca pública, para Macedo (p. 171), mesmo que esta última faça às vezes de escolar, por uma série de razões, não se justifica, pois a essência da primeira é de uma biblioteca sediada em um estabelecimento de ensino de educação básica.

Sendo assim, em 1823, logo após a Independência, o imperador D. Pedro I enviou ao Parlamento um documento denominado “Bases da Nova Constituição”. Segundo Teixeira (2008, p. 149), pela primeira vez, foi estabelecida a garantia do ensino primário a todos os cidadãos e sua realização, preferencialmente, pela família e pela Igreja, bem como a criação de colégios e universidades para o ensino de Ciências, Artes e Letras. Assim, a necessidade de bibliotecas apropriadas para as escolas era uma realidade iminente.

A partir do século XIX e XX, portanto, surgem as primeiras bibliotecas escolares, de fato. Os movimentos pedagógicos assumem caráter científico e em 1920, surge uma nova concepção de ensino; a chamada Escola Nova ou Escola Ativa, uma escolarização pública, leiga, gratuita e obrigatória, responsável por instruir e educar todos os membros da sociedade devido à vertiginosa industrialização. Esta concepção surgiu como o *escolanovismo* (ARANHA, p.198), que criticava a educação tradicional, buscando acima de tudo a universalização do ensino no país. Preconizava ainda uma nova escola, onde o aluno passasse a ser ouvido e defendendo uma escola que formasse um homem novo. Neste sentido, a biblioteca tem caráter fundamental neste período, pois instrumentaliza a sociedade para a cidadania, dando-lhes subsídios para refletir sobre os seus direitos e deveres.

Porém nos anos 1960, surgem movimentos contra a escola, propondo a desescolarização, surgindo assim uma nova concepção. A escola passa a ser vista sob a perspectiva de reprodutora das desigualdades da sociedade, pois atende à ideologia dominante, àquela que reproduz nas relações a exploração do sistema capitalista, deixando clara a divisão das classes sociais. Nesta perspectiva, as duas concepções (não-crítica e crítica), nas quais várias teorias educacionais se apóiam, contribuíram para que a BE fosse apenas um depósito de livros que contribuía com a ação reprodutora e predatória exercida na escola. A figura do professor e do livro didático eram os únicos transmissores do conhecimento; então, a presença da biblioteca não fazia muita diferença e, aos poucos foi relegada ao ostracismo, ao pleno abandono e à falta de legitimação por parte das autoridades governamentais que tinha objetivo de explorar e alienar o proletariado para o sistema capitalista, definindo a partir daí a

educação, segundo Frigotto (2010, p. 43), como “fator de produção”. Assim, a educação formal se viu diante de uma tendência que exigia indivíduos adequados ao sistema capitalista, principalmente no período da ditadura. O conceito de cidadania do momento era pautado, impreterivelmente, na eficiência econômica.

4.2 A biblioteca escolar na atual sociedade da informação

A sociedade da informação (S.I.) representa grandes mudanças para todos os setores da economia, da política, da educação e da cultura, tendo como elemento norteador a informação, que se propaga muito rapidamente com a ajuda das TIC. Esta nova forma de se relacionar, baseada na informação e na tecnologia, gera um grande desafio às escolas brasileiras, em pleno século XXI: educar para a liberdade e para a autonomia diante de um mundo bombardeado por informações. Assim, são necessárias mudanças no ensino e no funcionamento das BE e a “educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado” (SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, 2000, p. 43)).

A biblioteca da escola, neste ambiente de aprendizagem, se transforma, portanto, neste centro de questionamento, fornecendo acesso aos recursos de aprendizagem, em todos os assuntos do currículo da escola. Segundo o Livro Verde (SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, p.52), os currículos escolares, de modo geral, não incluem formação sobre o uso e a importância da informação que incentive a discussão sobre os principais aspectos e problemas de uma S.I.. É necessário que o bibliotecário da escola mude esta realidade e incentive os pedagogos responsáveis pela escola a introduzir as TIC e, conseqüentemente, a biblioteca, como a principal responsável por esta disciplina, no sistema educacional. Por meio das TIC, tanto os professores quanto os bibliotecários, em um trabalho conjunto, podem desenvolver uma aprendizagem baseada na pesquisa de fontes de informações adequadas.

No Brasil, vive-se um período de desafios, pois é preciso levar a tecnologia conectada à internet para as escolas públicas e permitir que bibliotecários liderem este processo, colaborando com os pedagogos/professores da escola a criar um ambiente de questionamento frente às diversas conjunturas impostas na sociedade.

Pode-se, portanto concluir que, é necessário um entendimento claro da importância da aprendizagem e da competência em informação na preparação de estudantes para a S.I., firmado com um compromisso entre os bibliotecários e pedagogos/professores

Tanto a aprendizagem quanto a competência em informação mostram-se ser ferramentas eficazes que preparam o indivíduo para a atual S.I., pois ambos os processos estão ligados à sua capacidade de lidar com problemas de forma autônoma, crítica e reflexiva diante de uma gama de informação disponível em uma variedade de fontes.

Dentro desta perspectiva, a escola mediante o uso da tecnologia vem modificando a forma como a aprendizagem vinha sendo operada nos seus espaços. O que antes se via na escola, como por exemplo, aulas ministradas com ajuda do quadro negro e giz, hoje se vê a presença constante de recursos tecnológicos, tais como, computadores ligados à internet e outros aplicativos que auxiliam o professor a desenvolver aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Na nova economia, não basta dispor de uma infraestrutura moderna de comunicação; é preciso competência para transformar informação em conhecimento. É a educação o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar (SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, 2000, p. 7).

Esta evolução destaca a importância da aprendizagem contínua ao longo da vida e a atualização de habilidades para o uso correto das informações, pois a SI, muitas vezes, em vez de informar, desinforma, criando um risco pautado na tática de manipulação e influência. Diante disso, é o modo de manuseio da informação que irá distinguir quais são àquelas verdadeiras ou não, portanto é a escola que terá este grande papel de formar

peessoas com senso crítico para poderem selecionar, avaliar e fazer uso correto das fontes informacionais.

Este novo cenário vem exigindo cada vez mais que o estudante possua habilidade para usar a tecnologia da informação de forma inteligente e competente e, para isto, a BE entra como uma solução perfeita para auxiliar o aluno a aprender a partir da informação. Portanto, o papel do bibliotecário não é apenas oferecer os melhores recursos informacionais, mas sim criar mecanismos que facilitem e treinem estes usuários da escola para o uso eficiente e eficaz dos mesmos, juntamente com a colaboração do professor. Isto é competência em informação, a habilidade de construir sentido por si mesmo, em um ambiente rico em informação. Competência em informação, segundo Dudziak (2002), “[...] é o domínio sobre o universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento.

Desta maneira, a BE deve estar pautada neste objetivo: formar jovens capazes de analisar, interpretar, refletir, aprender a aprender e aprender ao longo da vida, para que possam tomar decisões justas e contribuir para o desenvolvimento do País, consequentemente da sociedade e das organizações. Para educar esse estudante, é necessária uma abordagem diferente, que não se baseie no tradicional didático. Ou seja, é preciso fazer o estudante questionar aquilo que está sendo dito para ele, procurando respostas em uma grande variedade de recursos e compartilhando suas opiniões com outros estudantes. Assim, é necessário mudanças no ensino e no funcionamento das BE.

Desta forma, os bibliotecários precisam ser considerados como responsáveis pela criação de projetos de competência em informação para seus usuários, devendo torná-los capacitados para manipular com autonomia os recursos informacionais, de forma crítica e reflexiva, voltados para o mercado de trabalho e para a vida cotidiana.

4.3 Lei da Universalização da Biblioteca Escolar (nº 12.244/2010)

Em 24 de maio de 2010, o então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, por meio do Congresso Nacional, decretou a Lei nº 12.244, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País (ANEXO 1). Nesse decreto, publicado no Diário Oficial em 25 de maio de 2010, o Presidente sancionou alguns artigos relevantes para a área e que devem ser cumpridos, no prazo máximo de 10 anos, a partir desta data, pelas escolas públicas e privadas brasileiras.

Os argumentos que impulsionaram a criação desta lei estão pautados, segundo Castro Filho e Coppola Junior (2010, p. 31) na certeza de que a educação pública brasileira necessita de avanços para garantir melhor qualidade de ensino e ampliar o acesso aos livros e à leitura, com o intuito maior de despertar nos alunos a busca do conhecimento e também no fato alarmante, segundo estes mesmos autores (p.31), que se encontram as escolas públicas com relação à infraestrutura e ao organograma, culminando com a ausência de bibliotecas escolares e de profissionais habilitados, limitando assim a formação integral dos alunos. Portanto, a realidade que hoje se vê em muitas escolas públicas e privadas no Brasil é: uma biblioteca sucateada e em precárias condições, desvinculada do contexto da escola. Mediante o Manifesto da UNESCO/IFLA para bibliotecas escolares, agora com o suporte da Lei 12.244, espera-se mudar esta realidade para uma BE mais frequentada e atuante, integrada à comunidade escolar.

A lei é bem sucinta e bastante objetiva; o que se deve discutir é como esta lei será obedecida em todos os estabelecimentos de ensino do País. Sabe-se que quanto ao acompanhamento da lei, o Ministério Público ficará envolvido o suficiente para que se atinjam os objetivos propostos. Do ponto de vista do investimento público, muitos recursos serão levantados, a fim de empregar pessoal e capacitá-los; comprar móveis, equipamentos, acervo, etc; enfim, haverá uma parte do governo que irá fiscalizar os recursos que irão para as BE. Mas, além disso, o grande problema que se coloca é a decisão de quem atuará nesta biblioteca: o professor que foi realocado para este espaço e lá ficou durante muito tempo ou o bibliotecário que vai entrar na escola sem o

conhecimento da rotina da instituição? De certo esta questão será um problema a se enfrentar, de como é que o bibliotecário vai atuar. Como será que as escolas de Biblioteconomia estão resolvendo isso? E a escola estará preparada para receber este profissional? Tanto o setor de Educação quanto o de Cultura terão que dialogar; o curso de Pedagogia terá que discutir a biblioteca de como era antes, para poder aprender a entendê-la hoje, na atual sociedade da informação e, principalmente, deverá compreender o papel do bibliotecário no papel educacional. Por outro lado, o bibliotecário terá que entender o seu papel na Educação.

A partir desta legislação, os setores de Cultura e Educação, ou seja, a biblioteca e a escola deverão caminhar juntas e dentro do seio institucional criar mecanismos imediatos para poder resolver esta questão, em médio e longo prazo, que também só vai acontecer a partir do momento que estes agentes, que irão atuar em sintonia, começarem a entender a importância social da biblioteca. As consequências da referida lei para as escolas públicas e privadas brasileiras são de que elas deverão finalmente se posicionar frente ao Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar em prol de uma educação básica de qualidade para todos e da quebra dos paradigmas ainda vigentes. Porém, cabe à comunidade escolar, aos pedagogos, aos bibliotecários, reivindicarem a aplicação desta lei, de forma a impedir que seja esquecida e suprimida por outros interesses.

Os bibliotecários terão que se mobilizar na defesa de um espaço que deve ser planejado e gerenciado por eles; afinal o exercício da profissão é disciplinado por leis e existe o Conselho Federal que o torna legalmente habilitado ao exercício a qualquer dos campos que esta profissão multifacetada oferece. De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar (2000, p.3), este profissional é apresentado como:

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

E, ainda, o documento complementa que:

O papel do bibliotecário escolar varia de acordo com orçamentos, currículos e metodologias de ensino das escolas, dentro do quadro legal e financeiro do país. Em contextos específicos, há áreas gerais de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares assumirem o desenvolvimento e a operacionalização de serviços efetivos: gestão da biblioteca, dos recursos, da informação e ensino (p.3).

Diante do que foi extraído do Manifesto da IFLA/UNESCO, fica claro que a Lei 12.244/2010 representa, segundo Castro Filho e Coppola Júnior (2012, p.39), um dos maiores avanços, no sentido do Estado mover esforços e se posicionar frente ao documento. Como legislação específica, diretrizes e padrões já representam uma realidade para a implantação das bibliotecas escolares, agora e mais do que nunca o agir dos responsáveis pela educação precisam estar envolvidos para, por fim, consolidar essa conquista, possibilitando que dentro dos muros das escolas haja uma grande revolução na aprendizagem e na competência em informação, preparando milhões de crianças e jovens para a cidadania e para a sociedade da informação.

4.3.1 Direito por legislação profissional do bibliotecário: organização e administração de bibliotecas

Para o Conselho Federal de Biblioteconomia, o bibliotecário é o “profissional qualificado para interagir com processos de registro e transferência da informação (da geração ao uso), interpretando criticamente a realidade social, com uma visão contributiva e consciente de seu papel social e de sua atuação no avanço científico e tecnológico do seu Estado e da região, sem desconsiderar as dimensões humanas e éticas do conhecimento, da tecnologia e das relações sociais” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 20..., p.). Assim, o bibliotecário lida com qualquer tipo de informação em todas as áreas do mercado. Os principais serviços e atividades do moderno profissional da informação – o Bibliotecário – para PonJuan (1995), estaria centrado em algumas linhas básicas de ação, a saber:

- Gerência de unidades (e sistemas) de informação – tem a função de estabelecer parcerias, integrando suas unidades de informação à sistemas mais amplos;
- Tratamento da informação – tem a função de definir, reunir e organizar a melhor forma de encontrar a informação de acordo com a descrição física, análise temática, arranjo arquivístico, condensação e representação temática;
- Ação social – tem a função de grande responsabilidade com a questão ética, onde seu dever é de fornecer e divulgar a informação, além de seu fundamental papel de atuar na formação da cidadania, no que diz respeito, a melhor forma de adequar a informação de acordo com a realidade social onde cada indivíduo se insere.

Evidenciando o papel do bibliotecário na sociedade como mediador entre Universo e Informação e os seus Usuários, esta profissão requer competência cultural e técnica, habilidade de trabalho de equipe e de relações humanas; desta maneira o seu exercício é regulamentado pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que exigem a formação de nível superior com o bacharelado em Biblioteconomia. Portanto, este profissional tem reserva de mercado, vinculando o exercício profissional à devida habilitação legal. A partir dessa legislação, o mercado de trabalho para o bibliotecário foi se ampliando e diferenciando suas opções. É o papel do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), criado em 1962 e instalado oficialmente em 1966, orientar, supervisionar e disciplinar o exercício profissional do bibliotecário em todo o território nacional.

Ao tratar do profissional a lei estabelece a reserva de mercado, vinculando o exercício profissional à devida habilitação legal para tanto, habilitação essa oriunda dos cursos superiores de Biblioteconomia brasileiros devidamente reconhecidos ou ainda por instituições estrangeiras desde que com revalidação de diploma no Brasil. Nesse sentido, a lei houve ainda por bem resguardar direitos adquiridos anteriormente à sua promulgação. (GUIMARÃES, 1996, p.3)

4.3.2 Salas de Leitura

Mesmo assim, muitas escolas desobedecem a legislação bibliotecária, chamando de “Sala de Leitura” o espaço de guarda coleções de materiais informativos, que embora tenham intenções pedagógicas, não atingem as especificações pedagógicas, segundo Macedo (p. 215). A escola, desta forma, mascara a existência formalizada de uma BE, descartando a presença do bibliotecário, repassando essa função para professores encarregados de dirigir a “biblioteca “. A questão “Sala de Leitura” deixa muitos bibliotecários indignados, pois sabemos muito bem diferenciar uma coisa da outra. Entendemos que a leitura pode ser feita em qualquer lugar, mas sabemos também que as autoridades competentes criaram este termo para desviar o foco do problema.

Podemos ver em muitas escolas que não há planejamento para a “sala de leitura” e muito menos professores capacitados para tal função. Assistimos, lamentavelmente, muitos materiais informativos perdidos por falta de divulgação e/ou projetos atraentes para incentivo a leitura. A experiência da autora, como estagiária em BE, permitiu perceber que muitas crianças e jovens se encontram frustrados quando entram numa enorme sala de leitura e se deparam com tantos livros que nem sabem por onde e como começar! Não existe uma organização que permita que este aluno possa encontrar com autonomia o título que deseja ou aquele assunto que tem naquele espaço; não sabe onde os professores alocaram os livros de seu interesse... Os livros viajam; um dia os livros estão na estante de poesias nos outros estes mesmos livros estão na estante de “livros grossos”. É um cenário que choca qualquer bibliotecário e não muito o professor... Mas para este a “Sala de Leitura” continua representando o seu objetivo maior: mediar leitura, mesmo que sem critérios adequados de organização dos quais possibilitem uma leitura prazerosa, logo uma maior aprendizagem e mais; a formação de leitores competentes em informação, preparados para o século XXI. É preciso entender que o pedagogo/professor não é especialista em informação!

Esta é uma causa que todos os bibliotecários do País, juntos, precisam defender. Sabemos que a biblioteca, por dentro das suas especificações, com estrutura adequada,

profissional adequado e parcerias adequadas, tem tudo para ser um centro dinamizador da educação e da cultura na escola; local para debates e para a ação cultural!

É preciso defender a identidade da BE, com profissional bibliotecário atuando com o objetivo de proporcionar aos seus usuários, uma gama de serviços, oportunidades de aprendizado e crescimento, sempre com a parceria de uma equipe multidisciplinar.

4.4 Parceria proativa entre bibliotecário e professor no contexto da biblioteca escolar em prol de uma educação básica de qualidade e da quebra de paradigmas

A parceria entre bibliotecário e pedagogo poderia se constituir em uma das forças mais poderosas para o desenvolvimento da competência em informação e o aprendizado ao longo da vida do aluno?

Grande parte da literatura sobre o assunto defende que processar as informações e criar nexos entre elas é também um ato educativo que deve essencialmente estar presente no currículo da escola.

Seguindo esta teoria, seria natural que existissem conexões e pontos em comum entre os respectivos cursos já que ambas as categorias trabalham a fim de dar coerência e significado à BE. No entanto, a relação entre bibliotecário e pedagogo pode ser definida como distante e desconectada em suas atividades educacionais, já que trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola. Segundo Macedo (2005), infelizmente nem o bibliotecário nem o pedagogo/professor do ensino básico conhecem, formalmente, a área um do outro. Um ou outro procura aproximar-se e apropriar-se de conhecimentos necessários ao fortalecimento de algo que ambos deveriam ter em comum: os recursos/fontes de informação em relação ao processo de ensino-aprendizagem da escola a que pertencem; isso quando existe biblioteca e o profissional para a sua organização. É preciso mais conscientização dos bibliotecários, pedagogos, governantes, gestores e leitores no que se refere a esse segmento como espaço informacional e imprescindível à sociedade.

O Manifesto da Biblioteca Escolar, da UNESCO/IFLA, ressalta com muita clareza o trabalho conjunto em prol da biblioteca escolar e do conhecimento de seus usuários. Essa é uma parceria que deveria ser harmoniosa, em cada escola (e na totalidade), e, em geral, não costuma ser. Por quê? Certamente, para esta resposta é preciso repensar o papel do bibliotecário e pedagogo. Ezequiel Theodoro da Silva (2009 apud Corte e Bandeira, 2011, p.14) já apresentava esta problemática concernente aos protagonistas envolvidos no ambiente da biblioteca escolar:

O não entendimento ou a não integração entre o profissional da biblioteca e o professor cria um conflito que dilui, muitas vezes, a função educativa da biblioteca, alienando-a do contexto pedagógico da escola. Não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados: o professor, que perde um grande aliado em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário ou responsável, que vê seus esforços se perderem no vácuo das “impossibilidades” e, principalmente, os alunos que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica. A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Uma parceria dessas duas categorias profissionais é de suma importância no contexto educacional; portanto, medidas urgentes devem ser tomadas no sentido de demonstrar a precedência dessa ação educativa e informacional conjunta para o fortalecimento do processo de aprendizagem, do fomento à leitura e da aquisição de competências, pelos alunos, para o uso correto da informação. Uma parceria, entretanto, não se constrói tão rapidamente.

A biblioteca escolar não substitui a sala de aula, mas entre ambas há uma relação de complementaridade e solidariedade que, desenvolvida, só faz crescer nos alunos e nos professores a intimidade com os livros. E os textos produzidos, nessa intimidade, agem sobre o mundo, ligam-se a situações, circulando em redes e instituições (ALBERNAZ, 2008, p.37)

A falta de profundidade com que o tema BE é tratado também tem consequências nesse processo. No Brasil, infelizmente não é raro encontrar bibliotecários que não trabalham em bibliotecas escolares, pois no País ainda não se reconhece uma unidade entre

pedagogos e bibliotecários, e esta é uma das mais sérias causas do abandono a que estão confinadas as bibliotecas escolares. Contudo a Lei nº 12.244 permitirá que as BE sejam planejadas e gerenciadas por profissionais qualificados em Biblioteconomia e não mais por leigos¹. Cabe ressaltar que a inclusão de profissionais formados em outras áreas – Pedagogia, Letras, História etc – é bem salutar para a complementação de formação plena dos usuários das bibliotecas escolares.

Infelizmente, mesmo com a promulgação da referida Lei, o problema ainda se instala no interior das BE brasileiras no que tange à falta de reconhecimento do trabalho educativo do profissional da informação. A escola não enxerga o papel social do bibliotecário, restringindo sua atuação a um lado meramente técnico, do tratamento da informação. Podemos perceber que, quando existe este profissional na escola, na maioria das vezes, ele é relegado ao conselho administrativo escolar; ou seja, ele participa apenas de funções de natureza executiva, como coordenar toda a atividade administrativa nas áreas da gestão da BE; e ao professor, cabem as questões concernentes ao conselho de educação.

Portanto, é preciso que os dirigentes da escola quebrem estes paradigmas que negam a figura do bibliotecário como educador e que tenham a sensibilidade de que ele não é meramente um gestor na biblioteca - às vezes nem esta função é delegada ao bibliotecário - mas também um educador, que está desempenhando sua função em prol da qualidade do ensino. Assim, seria justificável que este profissional tivesse uma grande participação na elaboração do currículo escolar; planejando-o junto com todos os educadores, afinal seu papel também é educar! A interação de todos os participantes possibilita uma maior interseção com vários pontos de uma rede de conhecimentos, condição básica para a eficácia da aprendizagem. A participação do bibliotecário no planejamento do currículo da escola possibilita que este mesmo desenvolva estratégias que ajudem o seu usuário a selecionar as informações relevantes para torná-las significativas, ou seja, que o aluno aprenda a estabelecer vínculos entre elas. Segundo

¹ Considera-se como leigos, nas bibliotecas, os profissionais que não possuem formação em Biblioteconomia.

Gasque e Tescarolo (2010) quanto mais relações entre as informações o aluno consegue estabelecer, menos mecânica se torna sua aprendizagem.

Diante dos sérios fatos que foram expostos, pode-se perceber que se o bibliotecário não tem autonomia na escola e não tem a chance de participar do conselho de educação, fica claro que é porque a escola não visualiza o caráter educacional que também permeia a área de Biblioteconomia e, isto está intrinsecamente ligado à visão que a instituição tem da biblioteca; um espaço sem função educativa. A escola não consegue enxergar que este espaço é um laboratório de ensino de informação. Dito isso, cabe a pergunta: o que fazer e como fazer? Faz-se necessário uma mudança urgente de mentalidades destes agentes, fazendo-os perceber que a informação também é humana, assim como os aspectos educacionais. A informação tem que sair para formação; a escola tem que se habituar a fazer planejamento na biblioteca e as crianças têm que ser educadas desde muito cedo para conviver com esta instituição. Logo, a qualidade da escola depende da sua biblioteca. Educação sem biblioteca não é uma educação completa; esta tem que ser o coração da escola.

Para mudar mentalidades, é necessário também pensar no processo formativo dessas categorias profissionais. Será que é a própria universidade brasileira que não é capaz de acompanhar a inteligência interdisciplinar da ciência contemporânea? Sim, porque vivemos em uma sociedade constituída por especializações, onde a tendência de cada profissão é de não compartilhar o seu pequeno domínio do saber, pois tem medo de abandonar o conforto da sua própria linguagem técnica para aventurar-se num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo. É assim que a escola age; oferece resistências ao trabalho conjunto do bibliotecário e do pedagogo, pois não reconhece no seio de ambas as profissões uma unidade que possa promover experiências e facilitar novos tipos de configurações disciplinares. Neste sentido, as escolas, tanto de Biblioteconomia como de Pedagogia precisam se unir, para conseguir construir um diálogo entre as duas áreas.

5 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

Os cursos de graduação de Biblioteconomia atualmente vêm com a proposta de formar profissionais voltados para a nova demanda do Ambiente 21, frente às novas tecnologias da informação acompanhadas por um grande fluxo informacional, com o qual as pessoas sentem dificuldades de lidar. Junto com o advento das TIC a Biblioteconomia foi evoluindo e quebrando antigos paradigmas de cunho humanista e tecnicista, exigindo conhecimentos especializados que venham a atender, com competência, às exigências da Sociedade, cujas condições de acesso a serviços e a informação se tornam cada vez mais amplas. Para este novo perfil profissional, surgiu uma necessidade de reestruturação dos currículos dos cursos de Biblioteconomia, em nível nacional, que requer ampla formação geral e sólida base tecnológica, a fim de ajustar o bibliotecário do presente e futuro aos novos paradigmas em relação a serviços e conceitos de informação.

5.1 Breve Histórico

Apesar dos 43 cursos reconhecidos pelo MEC, atualmente, no Rio de Janeiro, existem quatro cursos de graduação em Biblioteconomia, sendo um oferecido em uma universidade particular. Para esta pesquisa, portanto, serão analisados os cursos de graduação de Biblioteconomia no âmbito de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro, a saber: UFRJ, UFF e UNIRIO; quando e como se deu a criação da proposta curricular para estes cursos e seus objetivos.

5.2 Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense – UFF

Criação: processo nº3. 292/1963

Portaria de ajuste: nº. 198/2008 – CEPE

Fundado em 16 de abril de 1963, como o nome de Curso de Autônomo de Biblioteconomia, começou a funcionar como um curso isolado graças à dedicação de um grupo de professores, numa sala das dependências da Biblioteca Pública Estadual. Com a entrada de uma segunda turma em 1964, buscou-se uma outra sede, e as aulas passaram a ter lugar em salas cedidas pela Faculdade de Medicina no Hospital Universitário “Antonio Pedro”. O curso foi transferido no ano seguinte para as dependências do Colégio Universitário, onde iniciou-se a organização do acervo que viria a constituir a Biblioteca Central. Hoje o curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da UFF está situado em Niterói, no Instituto de Arte e Comunicação Social. O objetivo do curso é formar profissionais capazes de tornar acessível aos indivíduos a informação registrada em diferentes tipos de veículos (livros, revistas, filmes, fotografias, dispositivos, fitas, discos e outros), servindo-se de conhecimentos técnicos e práticos indispensáveis para coleta, tratamento, armazenagem e difusão da informação.

5.3 Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Criação: processo nº018324/04-20 de 14/07/2005 – CEG e CONSUNI
Portaria de ajuste: nº.134/2012

Em 2000, a Coordenação do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) reúne uma equipe de onze bibliotecários, mestres e especialistas na área e retoma a ideia de 1956 da criação de um curso de graduação em Biblioteconomia, na UFRJ. Em 2003, a Comissão de Trabalho é designada pelo Magnífico Reitor e oficializada por meio da Portaria nº 2.325, de 7/10. Assim, em 2005 o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) é aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), em 14/07, e a grade curricular do curso foi planejada com um enfoque diferenciado dos demais cursos do país, contemplando igualmente as áreas de Biblioteconomia e de Gestão, na medida em que os bibliotecários do século XXI precisam estar capacitados para administrar todos os recursos que integram as Unidades de Informação - quer financeiros, materiais, tecnológicos, informacionais, bem como as pessoas, que constituem o seu principal ativo. Sendo assim, a Faculdade de Administração e

Ciências Contábeis (FACC), da UFRJ, foi escolhida para abrigar o curso, em virtude de sua concentração na área de gestão, tendo sua primeira turma iniciada no dia 07 de agosto de 2006.

5.4 Curso de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Currículo: Currículo pleno – resolução nº 87/2006 – CEP
Portaria de ajuste nº 006/2008 – PROGRAD

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi o primeiro a ser fundado na América Latina e o terceiro no mundo, sob a égide da Biblioteca Nacional brasileira em 1911, originalmente para atender demanda interna de funcionários. O curso foi estruturado segundo o modelo europeu de ensino da Biblioteconomia, consagrado pela *École des Chartes*, na França, com ênfase para o formato de caráter erudito. Em 1944, os cursos foram reformulados, objetivando a formação de bibliotecários para quaisquer tipos de bibliotecas. Na década de 1960, atendendo às exigências da Documentação Científica, o Curso ampliou seu currículo e foi reconhecido como formação em nível superior conforme o Decreto n. 550, de 1 de fevereiro de 1962. O Curso de Biblioteconomia da UNIRIO é dividido em bacharelado e licenciatura, sendo àquele com três grades distintas: Memória, Patrimônio e Cultura, Ciência & Tecnologia, e Gestão da Informação em Organizações; e vem definindo objetivos que se refletem em ações de ensino, pesquisa e extensão e de permanente atualização curricular, com ênfase humanística.

6 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

Regulamentado em 1939, o Curso de Pedagogia, teve uma longa trajetória no Brasil, mas tendo sempre como objeto de estudo e finalidade os processos educativos em escolas e em outros ambientes. Já no início da década de 1980, várias universidades efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na educação pré-escolar e nas séries iniciais do ensino fundamental. Nos anos 1990, foi se constituindo como o principal locus da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Atualmente, os pedagogos também podem atuar nas áreas de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, bem como na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino. A formação dos profissionais da educação, no Curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País, melhor capacitando aqueles que decidiram seguir esta carreira, que devem ter interesse por problemas educacionais, científicos e culturais, aptidão verbal desenvolvida, senso de observação, interesse por pesquisa e capacidade para lidar com pessoas.

6.1 Breve Histórico

O curso de graduação em Pedagogia tem dois grandes campos de atuação: a administração e o magistério. No Estado do Rio de Janeiro existem aproximadamente quarenta e cinco cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Para esta pesquisa serão analisados os cursos de graduação de Pedagogia no âmbito de três universidades públicas do Rio de Janeiro, a saber: UFRJ, UFF e UNIRIO; quando e como se deu a criação da proposta curricular para estes cursos e seus objetivos.

6.2 Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF

Resolução nº 137/93

Currículo: 10.06.001 Versão: 1

O Curso de Pedagogia, em Niterói, data de 1947, com a criação da Faculdade Fluminense de Filosofia, Ciências e Letras, de iniciativa privada. Apresentava, como os demais do país, uma formação de três anos de bacharelado e um ano de didática que levava a conferir ao formado o título de licenciado. Seu currículo foi reestruturado em 1970, com a criação das atuais habilitações, obedecendo aos impositivos políticos e normativos da época. Os currículos plenos são aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, em 1976. Palestras, seminários, encontros, pesquisas de avaliação do curso de formação de educador, bem como outras iniciativas, contando com a participação de professores, alunos, representantes das associações e sindicatos da categoria marcaram as discussões entre 1983 e 1991. O projeto em vigor foi implantado no segundo semestre de 1993. O curso tem como pressuposto básico oferecer uma formação comum e múltipla, tendo em vista a abrangência e diversidade da ação profissional do Pedagogo diante da própria amplitude da educação. A presença desse profissional no mundo do trabalho se situa em todo o percurso da educação básica, estendendo-se na dinâmica sócio-cultural da contemporaneidade e outras áreas de atividade humana, ou seja, nos campos da saúde, da comunicação, das artes, da ecologia e das políticas públicas

6.3 Curso de Bacharelado em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Criação: Decreto-Lei 1.190, de 04/04/1939

Portaria de ajuste: nº 314/2011

A Faculdade de Educação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ encontra suas raízes na antiga Faculdade Nacional de Filosofia. Em 1939, como consequência do Decreto-Lei nº1190, de 4 de Abril de 1939, organiza-se, na Universidade do Brasil, a Faculdade Nacional de Filosofia que incluía, ao lado de três outras Seções, uma de Pedagogia e outra de Didática. Após 29 anos de funcionamento, encerrava o CFCH as suas atividades. Nascia, como fruto da Reforma Universitária, a

Faculdade de Educação, prevista na Reforma Francisco Campos. Em dezembro de 1969, foi transferida para o imóvel onde até hoje se encontra: dependências do Palácio Universitário, situado à Avenida Pasteur, Praia Vermelha, Rio de Janeiro. O Curso de Pedagogia da UFRJ é voltado para a formação de um pedagogo - professor capaz de conciliar a reflexão crítica e uma visão ampla sobre Educação com a ação consistente e eficiente na sala de aula. Oferece as seguintes habilitações: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Curso Normal, e tem como objetivo e motivação o aperfeiçoamento profissional e o aprofundamento do compromisso político e técnico da UFRJ com a Educação Básica, ainda hoje um desafio educacional do Brasil.

6.4 Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Versão curricular: 2008/1

Criado em 1988, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO vem acompanhando as transformações sócio-político-culturais da sociedade brasileira e, conseqüentemente, modificando o processo político pedagógico, abrindo novas perspectivas para o profissional da educação através de uma formação sólida e abrangente, capaz de responder às novas exigências políticas-educacionais. Integra o Centro de Ciências Humanas que tem como missão formar e aperfeiçoar profissionais adequadamente qualificados, providos de sólida base humanista, dotados de visão crítica da realidade sócio-econômica-cultural, aptos a atuarem nas respectivas áreas de conhecimento como agentes das transformações de que a sociedade necessita, bem como estimular e produzir conhecimento com base em critérios científicos e humanísticos, promovendo sua divulgação e aplicação.

7 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

Como o objetivo principal é conhecer o contexto no qual os cursos universitários de Biblioteconomia e Pedagogia da UFF, UFRJ e UNIRIO atuam, no que diz respeito à questão da BE, dividimos os currículos dos mesmos baseando-se em quatro campos a saber: Leitura, Pesquisa, Competência em Informação e Outros (ANEXOS 2, 3, 4, 5, 6 e 7).

A seguir, temos a análise feita, com base nos currículos dos cursos, disponíveis nos sites das instituições.

a) Disciplinas do Campo da Leitura;

BIBLIOTECOMIA - UFF		PEDAGOGIA - UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Oficina de textos	✓ Crítica textual; ✓ Leitura, Acervo e Ação cultural; ✓ Literatura de Língua Portug. II		✓ Uma arte de fazer: a formação da leitora do leitor
BIBLIOTECOMIA - UFRJ		PEDAGOGIA - UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
	✓ Mediação de leitura; ✓ Gestão Política do livro e da leitura		✓ Leitura e Produção de textos em Educação; ✓ Literatura Infantil
BIBLIOTECOMIA - UNIRIO		PEDAGOGIA - UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Leitura e Interpretação em Língua Inglesa	✓ Biblioteconomia e Leitura	✓ Alfabetização, Leitura e Escrita; ✓ Literatura na Escola	✓ Literatura na Formação do Leitor ✓ Edu. Infantil, Leitura e Escrita: prática pedagógica em foco; ✓ Gêneros textuais e Gêneros discursivos

b) Disciplinas do Campo da Pesquisa;

BIBLIOTECOMIA – UFF		PEDAGOGIA – UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia da Pesquisa I; ✓ Metodologia da Pesquisa II 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto de Iniciação à Pesquisa 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Etnografia e Edu.: encruzilhada, diálogos e possibilidades no campo da Pesq. em Educação; ✓ Análise de dados de Pesquisa em Educação
BIBLIOTECOMIA – UFRJ		PEDAGOGIA – UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia da Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução a Estatística 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia da Pesquisa em Edu.; ✓ Pesquisa em Edu. 	
BIBLIOTECOMIA – UNIRIO		PEDAGOGIA – UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia da Pesq. Científica; ✓ Metodologia da Pesq. em Biblioteconomia; ✓ Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa bibliográfica 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia da Pesquisa em Educação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A Pesquisa em Edu. Matemática; ✓ Psicologia, Edu. e Pesquisa

c) Disciplinas do Campo da Competência em Informação;

BIBLIOTECOMIA - UFF		PEDAGOGIA - UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tecnologia da Informação; ✓ Fontes de Informação Gerais e Especializ.; ✓ Análise da Documentação e Recuperação da Info. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Top. Esp. Estudos da Informação III; ✓ Top. Esp. Estudos da Informação VII; ✓ Top. Esp. Estudos da Informação VII 		
BIBLIOTECOMIA - UFRJ		PEDAGOGIA - UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistema de Recuperação da Informação; ✓ TIC; ✓ Análise da Informação; ✓ Competência em Informação ✓ Recursos Informacionais I ✓ Recursos Informacionais II 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Tecnologia da Informação 		
BIBLIOTECOMIA - UNIRIO		PEDAGOGIA - UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise da Informação; ✓ Fontes de Informação; ✓ Fontes de Informação Especializadas; ✓ Fontes de Informação Gerais; ✓ Teoria da Recup. da Informação; ✓ Tecnologia da Recup. e Disseminação da Informação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Info.Instrumental; ✓ Biblioteconomia, Tec. e Redes Sociais; ✓ Fontes de Info. em Educação; ✓ Fontes de Info. em Artes; ✓ Fontes de Info.em Ciência, Tec.e Inovação; ✓ Fontes de Info. em Ciências; ✓ Fontes de Info. em Ciências Sociais da Saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informática na Educação I 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informática aplicada à Educação; ✓ Educação e Novas TIC

	✓ Fontes de Info. Jurídicas ✓ Fontes de Info. Turísticas		
--	---	--	--

d) Disciplinas de Outros Campos do Conhecimento;

BIBLIOTECOMIA - UFF		PEDAGOGIA - UFF	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Ação cultural em Unidades de Info.	✓ Iniciação a docência		
BIBLIOTECOMIA - UFRJ		PEDAGOGIA - UFRJ	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
✓ Extensão cultural em Unidades de Informação	✓ Gestão de BE; ✓ Multimídia e Hiper. na Educação		
BIBLIOTECOMIA - UNIRIO		PEDAGOGIA - UNIRIO	
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
	✓ Biblioteconomia Escolar; ✓ Biblioteconomia Infanto-Juvenil ✓ Educação e Cultura Popular; ✓ Educação Especial; ✓ Educação e Trabalho ✓ Educação à distância	✓ Educação e Memória	

8 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

De acordo com a análise comparativa, o currículo do curso de Biblioteconomia da **UFF** reúne 39 disciplinas obrigatórias e 36 disciplinas optativas, tendo 1(uma) disciplina obrigatória e 3(três) disciplinas optativas do campo da Leitura, o que corresponde 4 (quatro) do total de matérias ofertadas para esta área; no campo da Pesquisa, temos 2(duas) obrigatórias e 1(uma) optativa, total 3 (três) matérias; no campo da C.I., 3 (três) obrigatórias e 3 (três) optativas, total 6 (seis) disciplinas; Por fim, em outros campos do conhecimento no que tange ao tema BE, temos 1 (uma) disciplina obrigatória e 1 (uma) disciplina optativa, totalizando 2 (duas) matérias do currículo.

Quanto às disciplinas do currículo do curso de Biblioteconomia da **UFRJ**, este possui 51 disciplinas obrigatórias e 43 disciplinas optativas, tendo 2 (duas) optativas do campo da Leitura; no campo da Pesquisa, tem 1(uma) obrigatória; no campo da C.I., 6 (seis) obrigatórias e 1 (uma) optativa, o que corresponde a um total de 7 (sete); Por fim, em outros campos do conhecimento no que tange ao tema BE, temos 1 (uma) disciplina obrigatória e 2 (duas) optativas, totalizando 3 (três) matérias ofertadas para esta área.

O currículo do curso de Biblioteconomia da **UNIRIO** tem 55 disciplinas obrigatórias e 78 disciplinas optativas, sendo 1 (uma) disciplina obrigatória e mais 1 (uma) optativa no campo da Leitura, ou seja, 2 (duas) disciplinas do total do currículo; no campo da Pesquisa, temos 3(três) obrigatórias e 1(uma) optativa, total 4 (quatro) matérias do currículo; no campo da C.I., 6 (seis) obrigatórias e 9 (nove) optativas, correspondendo a 15 (quinze). Por fim, em outros campos do conhecimento no que tange ao tema BE, temos 6 (seis) disciplina optativa.

De acordo com os dados extraídos a partir de uma síntese de quantidade de disciplinas obrigatórias e optativas por campo dos cursos de graduação de Biblioteconomia da **UFF**, **UFRJ** e **UNIRIO** no que tange ao tema BE e em termos relacionados às habilidades de aprendizagem tais como Leitura, Pesquisa, C.I. e, ainda, em disciplinas concernentes à Educação (Outros), é possível visualizar que a **UNIRIO** é a universidade

que possui as maiores propostas com o eixo voltado para a BE, pois oferece 27(vinte e sete) disciplinas ligadas ao tema. Seguido pela **UFF** com 15 (quinze) e, por último, a **UFRJ** com 13 (treze), no total de disciplinas oferecidas pelo currículo

A seguir temos quadros que sintetizam os resultados obtidos na análise das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia. A primeira trata das disciplinas obrigatórias, enquanto a segunda das disciplinas optativas. Ambas foram classificadas nas categorias preestabelecidas: Biblioteca escolar (BE), Leitura, Pesquisa, Competência em Informação (C.I.) e Outros e, o total das disciplinas de cada curso.

Os cursos estão representados pelo nome da respectiva instituição de ensino superior (IES) de âmbito público.

Quadro 1 - Síntese da quantidade de disciplinas obrigatórias por campo

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA					
IES	LEITURA	PESQUISA	C.I.	OUTROS	TOTAL
UFF	1	2	3	1	7
UFRJ	0	1	6	1	8
UNIRIO	1	3	6	0	10

Fonte: Autoria própria

Quadro 2 - Síntese da quantidade de disciplinas optativas por campo

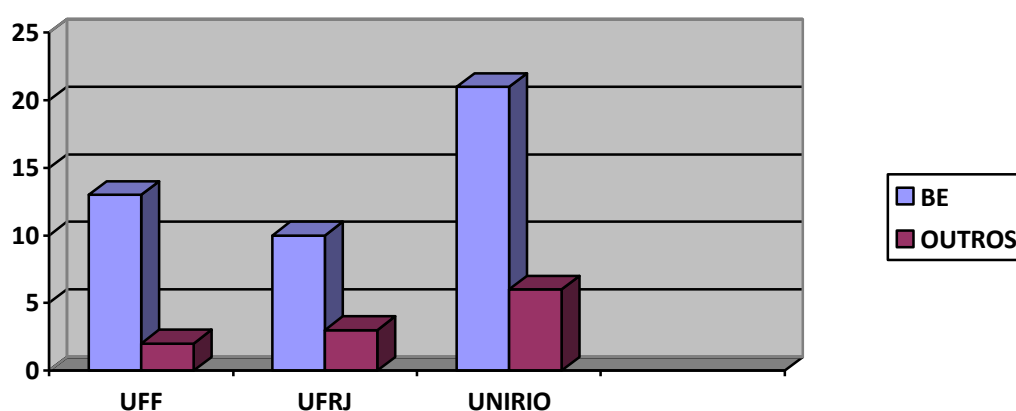
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA					
IES	LEITURA	PESQUISA	C.I.	OUTROS	TOTAL
UFF	3	1	3	1	8
UFRJ	2	0	1	2	5
UNIRIO	1	1	9	6	17

Fonte: Autoria própria

Após as sínteses acima podemos perceber que os cursos de Biblioteconomia das IES do Rio de Janeiro incluem nos seus processos formativos as habilidades de aprendizagem, tais como Leitura, Pesquisa e C.I. concernente ao tema BE, sendo a UFF com 13 (treze), a UFRJ com 10 (dez) e UNIRIO com 21 (vinte e um) no total das disciplinas oferecidas.

De acordo com o resultado, o curso de Biblioteconomia da UNIRIO oferece uma articulação substancial das áreas de Biblioteconomia e de Educação, com 6 (seis) disciplinas do campo Outros do total do currículo formando alunos com competências relativas à compreensão do papel social da escola, ao domínio do conhecimento pedagógico e de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica da Educação Infantil ao Ensino Médio. Já a UFF oferece 2 (duas) e UFRJ 3 (três) no total das disciplinas do campo Outros ofertadas.

Gráfico 1: Representação espacial da quantidade de disciplinas por campo em cada curso de Biblioteconomia das respectivas universidades.



Fonte: Autoria própria

Partindo para a análise do currículo do curso de Pedagogia, verifica-se que o currículo do curso de Pedagogia da **UFF** abarca 53 disciplinas obrigatórias e 105 disciplinas optativas, tendo 1(uma) disciplina optativas do campo da Leitura do total de matérias ofertadas para esta área; no campo da Pesquisa, temos 2(duas) optativas; no campo da C.I. e em Outros não existem matérias correspondentes a estas áreas do conhecimento.

O currículo do curso de Pedagogia da **UFRJ** possui 50 disciplinas obrigatórias e 43 disciplinas optativas, tendo 2 (duas) optativas do campo da Leitura do total de matérias ofertadas; no campo da Pesquisa, temos 2(duas) obrigatórias; no campo da C.I. e Outros, não existem matérias correspondentes a estas áreas.

O currículo do curso de Pedagogia da **UNIRIO** tem 53 disciplinas obrigatórias e 75 disciplinas optativas, sendo 2 (duas) disciplinas obrigatórias e mais 3 (três) optativas no campo da Leitura, com valor igual a 5 (cinco) do total do currículo; no campo da Pesquisa, temos 1 (uma) obrigatória e 2 (duas) optativas, totalizando 3 (três); no campo da C.I., 1 (uma) obrigatória e 2 (duas) optativas, ou seja, 3 (três) no total de matérias do currículo; Por fim, em Outros campos do conhecimento no que tange ao tema BE, temos 1 (uma) disciplina obrigatória no total.

Os dados correspondentes à síntese de quantidade de disciplinas obrigatórias e optativas por campo dos cursos de graduação de Pedagogia da **UFF, UFRJ e UNIRIO** no que tange ao tema de BE e em termos relacionados às habilidades de aprendizagens tais como Leitura, Pesquisa, C.I. e, ainda, em disciplinas concernentes à Biblioteconomia (Outros), é possível perceber que a UNIRIO é também a universidade federal que aproxima a Pedagogia dos objetivos educacionais da BE, ainda que com bem menos relevância, principalmente no que se refere ao campo da área de Biblioteconomia, totalizando um número de 11 (onze) disciplinas ligadas ao tema. Já a UFF possui 3 (três) e a UFRJ 4 (quatro) no total de disciplinas no currículo que não preparam seus alunos, principalmente para as habilidades de C.I e técnicas da Biblioteconomia.

Quadro 3: Síntese da quantidade de disciplinas obrigatórias por campo

CURSO DE PEDAGOGIA					
IES	LEITURA	PESQUISA	C.I.	OUTROS	TOTAL
UFF	0	0	0	0	0
UFRJ	0	2	0	0	2
UNIRIO	2	1	1	1	4

Fonte: Autoria própria

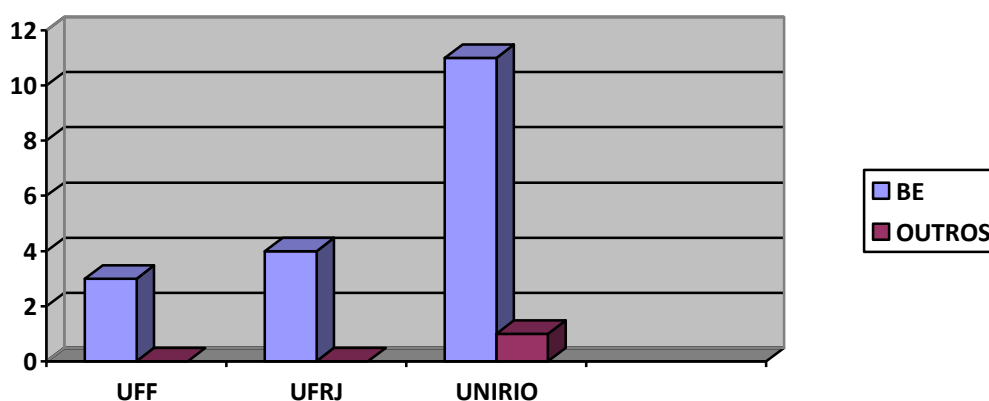
Quadro 4: Síntese da quantidade de disciplinas optativas por campo

CURSO DE PEDAGOGIA					
IES	LEITURA	PESQUISA	C.I.	OUTROS	TOTAL
UFF	1	2	0	0	3
UFRJ	2	0	0	0	2
UNIRIO	3	2	2	0	7

Fonte: Autoria própria

Já os cursos de Pedagogia das respectivas IES muito pouco ou nada preparam seus alunos para os campos da Leitura, Pesquisa e C.I. que estão inseridos no espaço da BE. A UFF oferece 3 (três), a UFRJ apenas 4 (quatro) e a UNIRIO 11 (onze) do total das matérias do currículo. Já para o campo Outros onde se insere as habilidades do bibliotecário, apenas a UNIRIO oferece 1 (uma) matéria obrigatória. Portanto, é possível visualizar que os cursos de Pedagogia das IES analisadas pouco ou nada atendem às expectativas da BE no que tange aos conhecimentos específicos da área de Biblioteconomia.

Estas análises podem ser visualizadas no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Representação espacial da quantidade de disciplinas por campo em cada curso de Pedagogia das respectivas universidades.

Fonte: Autoria própria

De acordo com os resultados das análises comparativas e quantitativas, é preciso reconhecer que tanto os coordenadores do curso de Biblioteconomia da UFF quanto os do curso de Biblioteconomia da UFRJ precisam adequar seus currículos a fim de criar nexos com a área da Educação, incluindo disciplinas voltadas à esta área do conhecimento. Já os cursos de Pedagogia das 3 (três) universidades federais analisadas necessitam de disciplinas voltadas para o campo da Biblioteconomia, no sentido de conhecer o processo formativo do profissional da informação, o que seria o suficiente para o pedagogo criar parcerias importantes com o bibliotecário em prol de uma educação de qualidade.

9 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO

Para esta pesquisa foram distribuídos questionários por e-mail para pedagogos/professores e bibliotecários de 2 (duas) escolas públicas e de 4 (quatro) escolas privadas pré-selecionadas e, para coordenadores de 3 (três) universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro cujos currículos responsáveis pelo processo formativo dos profissionais envolvidos foram analisados (APÊNDICES 1, 2, 3 e 4). Só foi obtida respostas de 1 (uma) escola privada (ESCOLA 1) e 1(uma) escola pública (ESCOLA 2) e da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Acreditou-se que a falta de posicionamento dos cursos da área da Educação, talvez se pautem na falta de comprometimento com a BE. Esta conclusão se dá pelo fato de entenderem que as escolas sempre conseguem um aprendizado eficaz para os seus alunos mesmo sem bibliotecas e, que a sala de leitura tem professores/pedagogos que dão conta da demanda referente ao processo de organização e uso do acervo.

Fundamenta-se essa conclusão pelo fato de existir um programa chamado “Pró-letramento” de formação continuada para professores que visa à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, abrangendo várias áreas, inclusive a da leitura. No fascículo 4 deste programa, são discutidas a importância da biblioteca escolar ou da sala de leitura, e as diferentes modalidades de leitura, diversidade de suportes de textos e a fundamental mediação do(a) professor(a) no processo de letramento. Esta afirmativa é apresentada porque a autora deste trabalho é aluna do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pode presenciar este discurso sobre a biblioteca - mais conhecida por eles como sala de leitura - nos corredores da faculdade, seja por colegas ou professores.

O objetivo principal do questionário é conhecer o contexto no qual se encontram pedagogos e bibliotecários nas referidas escolas e também, as impressões que os cursos têm no que diz respeito à questão da biblioteca escolar brasileira e de que forma este

contexto poderia ser melhorado, em conformidade com a Lei nº 12.244. Esta estratégia visou reconhecer para as bibliotecas escolares brasileiras, um futuro mais comprometido com a qualidade da educação e para a figura do bibliotecário ocupando o seu lugar no processo de aprendizagem. Desta maneira, utilizou-se predominantemente perguntas abertas como forma de avaliar mais profunda e precisamente a resposta dos protagonistas sobre a BE a fim de saber se os entrevistados têm opiniões aproximadas, opiniões estas de cunho próprio, sem a interferência de alternativas fixas, já que questionários com perguntas abertas têm menor poder de influência nos questionados do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas. A intenção, portanto, foi obter comentários, explicações e esclarecimentos significativos sobre o objeto de estudo.

1) Questionário enviado para as escolas públicas e privadas:

Com relação às respostas dos profissionais das escolas, sendo uma bibliotecária da escola privada e uma pedagoga da escola pública e comparando-as, verificou-se que ambas são comprometidas com os objetivos da BE. Elas consideram a biblioteca como espaço para o desenvolvimento da leitura, da aprendizagem e da ação cultural. Além disso, a pedagoga a considera como uma “Sala de leitura” cuja função também está pautada na formação continuada dos professores. Já a bibliotecária percebe que este espaço é de grande movimentação por parte da equipe pedagógica e de alunos, além de oferecer inúmeras possibilidades de trabalho. Para a pedagoga que trabalha efetivamente no espaço e da qual conversei pessoalmente, considera que este é um local que “está entregue à própria sorte”, sem um profissional especializado para complementar o trabalho de gestão e organização. Ela nota que é uma realidade pouco considerada pela direção diferentemente da escola onde a bibliotecária questionada trabalha.

Com relação à dinamização do espaço, ambas enfatizam a importância do incentivo a leitura desde a idade tenra, ou seja, a formação de leitores cujo foco faz parte do Projeto

Político Pedagógico (PPP). Neste sentido, a formação destes leitores passa pelo acompanhamento do mediador (nestas escolas a leitura é mediada por professores) e sempre respeitando a faixa de idade. Existem momentos que os alunos sofrem censura quando o objetivo é a avaliação (prova). Quanto ao uso dos termos “Sala de leitura” e “Biblioteca”, a pedagoga diz que ambos se fundem na sua escola, pois acredita que se existem acervo, leitura e ação cultural não existe razão para não chamar de sala de leitura. Já a bibliotecária entende que estes espaços são complementares; a biblioteca trabalha para o incentivo prazeroso da leitura e não da leitura cobrada, o que normalmente ocorre na sala de leitura.

No que tange aos critérios de organização, a pedagoga entende sua importância, mas na sua escola estes critérios não funcionariam, pois a equipe pedagógica acredita que isto poderia repreender as ações dos alunos quanto à vontade de ler, e justifica que os alunos não estariam “acostumados” à organização dos materiais informacionais. Percebe-se por este último depoimento que a escola não educa seus alunos para a competência em informação e o uso das tecnologias digitais é nulo. Na escola privada, internet e livros são grandes parceiros no ensino-aprendizagem.

Acredita-se que estes profissionais estão conscientizados sobre a lei nº 12.244. Através das respostas das 2 (duas) perguntas fechadas ambas estão certas que a referida Lei é a chave essencial não somente para assegurar o exercício da profissão do bibliotecário e das suas atribuições, mas também para propiciar o trabalho em conjunto entre o pedagogo e o bibliotecário. A pedagoga defende que o professor (a) deve fazer parte da futura demanda da biblioteca, não apenas o bibliotecário (a). As questionadas acreditam igualmente que faltam políticas públicas no sentido de potencializar a BE e que o processo formativo do bibliotecário é desconectado do universo escolar, e que as consequências disso estão pautadas na não-inclusão da biblioteca no PPP da escola

Sendo assim, foi possível perceber através de ambas as respostas que a relação do profissional responsável pela biblioteca e do professor é de solidariedade e complementaridade na sala de aula e na biblioteca, parceria que desperta os alunos para o mundo da leitura. E que esta integração pode contribuir para ambas as partes, pois

estariam crescendo mutuamente, a partir da partilha de experiências e formação acadêmica, além disso, beneficiaria a formação dos alunos. Ainda nesta parceria, tanto a pedagoga quanto a bibliotecária acreditam que cursos de qualificação e atualização são necessários e que as Escolas de Pedagogia e de Biblioteconomia são as grandes responsáveis por esta formação do profissional para o trabalho na BE. E por fim, as questionadas acreditam no poder da integração, do diálogo e de contribuições parceiras relativas ao embasamento teórico de cada área – Pedagogia e Biblioteconomia.

De acordo com as respostas, percebe-se que tanto a bibliotecária da escola privada como a pedagoga da escola pública responsável pela biblioteca são comprometidas com a aprendizagem dos alunos, acreditando que a leitura e a ação cultural são essenciais para uma melhor qualificação. Falta à escola pública preparar os alunos para a competência em informação, consequentemente para o uso das fontes informacionais no processo de pesquisa. Apesar de a pedagoga acreditar que a organização do acervo seja dispensável, ainda sim ela acredita, bem como a bibliotecária que uma parceria de ambos profissionais seria bem vindo, pois um complementaria o trabalho do outro e potencializaria os objetivos da BE, que é de participação do ensino-aprendizagem.

2) Questionário enviado para as Escolas de Biblioteconomia e de Pedagogia²:

Com base no depoimento das coordenadoras dos cursos de Biblioteconomia da UFRJ e da UFF, verifica-se uma preocupação imensa com a área da BE e que medidas de reparo devem partir dos próprios profissionais bibliotecários que precisam se mobilizar e lutar por um mercado que é reservado para a categoria, além disso, tomar ciência das regulamentações e cobrar das autoridades o cumprimento das mesmas. Apesar da posição secundarizada da BE na maioria dos currículos no campo da Biblioteconomia, a solução deve vir do coletivo e das Escolas de Pedagogia e Biblioteconomia que devem

² Todos os coordenadores dos Cursos de Pedagogia da UFF, UFRJ e UNIRIO não responderam ao questionário.

adequar as disciplinas dos currículos à realidade das bibliotecas escolares na atual sociedade da informação, promovendo assim uma grande parceria de interdisciplinaridades destes profissionais de ambas as áreas.

Através dos resultados apresentados da análise comparativa, percebe-se claramente que o curso de Pedagogia não prepara os professores para as habilidades que envolvem o tema BE, principalmente para a competência em informação. Com isso, o fato de que educadores não percebem a importância do bibliotecário na equipe da biblioteca, fica claro pela falta de posicionamento dos cursos para esta pesquisa. Quanto aos bibliotecários do Rio de Janeiro, parte sai da universidade sem os conhecimentos pertinentes à área de Educação. Infelizmente existem poucas conexões e pontos em comum entre os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e de Pedagogia no contexto da biblioteca escolar. Um grande exemplo de escola se mostrou a UNIRIO, que oferece a licenciatura no seu currículo.

Conclui-se que é preciso que os referidos cursos dialoguem e quebrem estes paradigmas que se perpetuam ao longo da história da BE no Brasil, segundo a pedagoga da escola pública que foi questionada nesta pesquisa é preciso “deixar de lado seus orgulhos e prepotências a fim de estabelecer uma nova cultura em prol da biblioteca, da escola e da leitura, ou seja, da EDUCAÇÃO como um todo”. A equipe da biblioteca escolar deve ser multidisciplinar, cabendo, segundo a coordenadora desta instituição, a cada um dos atores contribuir para o crescimento da BE e dos serviços que ela oferece.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, evidencia-se que, de acordo com a literatura, seminários e opiniões de cunho próprio de bibliotecários, pedagogos e coordenadores dos cursos de Biblioteconomia de 2 (duas) universidades públicas federais avaliadas, a saber UFRJ e UFF, a BE brasileira constitui-se em uma das forças mais significativas do processo formativo do aluno, pois se apresenta como uma extensão da sala de aula, tendo como objetivo principal ser meio auxiliar e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Sua função é bastante significativa, tornando-se indispensável tanto na circunstância de ensino, quanto no aspecto de aprendizagem, tendo como protagonistas a equipe pedagógica, o bibliotecário da escola e os alunos. Se bem utilizada pelos profissionais envolvidos, a BE funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento da competência em informação e o aprendizado ao longo da vida, processo que se inicia formalmente desde a educação básica.

Os resultados mostram que o contexto no qual os referidos cursos se encontram atualmente, no que diz respeito à questão da biblioteca escolar brasileira é ainda pouco expressivo, tanto no campo da Biblioteconomia quanto no campo de Pedagogia, principalmente neste último que apresentou resultados insatisfatórios nas 3 (três) universidades. Isto mostra que a escola não está preparada para assumir sozinha a BE e que os bibliotecários ainda precisam de conhecimentos educacionais para lidar com alunos e equipe escolar. Este contexto pode ser melhorado, em conformidade com a Lei nº 12.244; basta que as autoridades competentes dos respectivos cursos dialoguem e busquem soluções imediatas a fim de formar profissionais preparados para assumir um espaço essencial. Estes profissionais devem ter o compromisso de tirar o Brasil de uma situação difícil no que tange à circulação da informação e do conhecimento na escola pública e privada, em geral, a ser alcançado pela parceria dos bibliotecários com outros profissionais da educação, com os governos federais, estaduais e municipais e a iniciativa privada. Cabe ao curso de Pedagogia adequar o programa das disciplinas considerando os quesitos necessários para o acompanhamento do rendimento do docente em consonância com a legislação em vigor e com o Manifesto da UNESCO para as bibliotecas escolares.

Felizmente, a construção de uma parceria parece ser possível, caso haja uma reformulação da base formativa destes profissionais, isto é, dentro das universidades. É claro, que a construção deste novo processo formativo dependerá de um trabalho de longo prazo, que privilegie a integração das atividades educacionais entre biblioteca e sala de aula. Para o cumprimento da Lei, acredita-se que uma solução imediata para o curso de Biblioteconomia deve partir do novo curso em EAD. A comissão de professores do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ deve planejar conteúdos pedagógicos voltados para a BE e para os conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da área de Biblioteconomia, incentivando seus alunos para o caminho não só do planejamento, tratamento, disseminação e recuperação da informação, mas também da docência em si mesma.

Esse novo curso poderia propor eixos curriculares, compreendendo um corpus de saberes biblioteconômicos especializados, e um destes eixos poderia focar na licenciatura, já incentivando os futuros bibliotecários para o trabalho em escolas. Esta iniciativa contribuiria para a valorização deste espaço essencial para a ação educativa e informacional na atual sociedade da informação, para a quebra de paradigmas e cumprimento da Lei nº 12.244/2010.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, M. B. Os sete desafios da biblioteca escolar. In: **Brasil**. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). Brasília, DF: MEC, 2008. p. 35-48.(Coleção Cursos da Casa de Leitura)
- ARANHA, M. L.A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 12.244**: dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **O bibliotecário**. Disponível em: < http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/O_Bibliotecario.pdf > Acesso em: 19 fev.2013.
- CASTRO FILHO, C. M. ; COPPOLA JÚNIOR. C. . Biblioteca Escolar e a Lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**. São Paulo, v. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/102/82> . Acesso em: 08 out. 2012.
- CORTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2011.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2007.
- FRIGOTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortêz, 2010.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na Educação Básica. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 41-56, abr 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **A Legislação profissional do bibliotecário**. São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. Ensaio APB, n.32
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 2000. Disponível em: http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 13 jun. 2011.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região, 2005. 446 p.

PONJUAN, DANTE G. **Papel de las escuelas de Biblioteconomia em la transformación del profesional moderno de la información**. Conferência de abertura do IV Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Paulo, 21-23 ago. 1995.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

TAKAHASHI, Tadao. (org.) **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://ftp.mct.gov.br/Temas/Socinfo/Livro_Verde/Default.htm>. Acesso em: 18 fev. 2013.

TEIXEIRA, M. C. O direito à educação nas constituições brasileiras. In: **Revista da Faculdade de Direito**, ano 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/viewFile/464/460>. Acesso em: 08 fev. 2013.

UFF. **Matriz curricular de Biblioteconomia e Documentação**. Disponível em: <http://www.uff.br/feuff/images/stories/Coordenacao/Curriculos/proposta_curricular_de_1993.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013

_____. **Matriz curricular de Pedagogia**. Disponível em: <http://www.uff.br/feuff/images/stories/Coordenacao/Curriculos/proposta_curricular_de_1993.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

_____. **PROGRAD**. Disponível em: <<http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/biblioteconomia-e-documentacao>>. Acesso em 21 fev. 2013

UFRJ. **Curso de graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**. Disponível em: <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html>>. Acesso em: 12.fev.2013

_____. **Curso de graduação em Pedagogia**. Disponível em: <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/B137164D-92A4-F79F-3C28-DD379D8B0991.html>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

_____. **FACC**. Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86:histbiblio&catid=61:biblioteconomia&Itemid=73>. Acesso em: 12 fev. 2013

UNIRIO. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia.** Disponível em: < <http://www.unirio.br/cch/eb/bacharelado/Projeto-Politico-Pedagogico-Bacharelado.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

_____. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Biblioteconomia.** Disponível em: < <http://www.unirio.br/cch/eb/licenciatura/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

_____. **Fluxograma de Pedagogia 2008.1** < <https://www.google.com.br/interstitial?url=http://educacao.uniriotec.com/wordpress/wp-content/uploads/2010/11/Fluxograma-Pedagogia-2008.1.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2013

ANEXO 1



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Carlos Lupi

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.5.2010

ANEXO 2

**Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade
Federal Fluminense – UFF**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
1 PERÍODO	EVOLUCAO DO PENS. FILOSOF. E CIENTIFICO FUNDAMENTOS TEORICAS EM INFORMACAO I INTRODUCAO A BIBLIOTECONOMIA METODOLOGIA DA PESQUISA I OFICINA DE TEXTOS
2 PERÍODO	ANALISE DE DOCUMENTOS FONTES DE INFORMACAO GERAIS E ESPECIALIZ FUNDAMENTOS TEORICAS EM INFORMACAO II GESTAO DE UNIDADES DE INFORMACAO HISTORIA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
3 PERÍODO	ANALISE DOCUMENTARIA E RECUPERAÇÃO DA INFORMACAO I ASPECTOS LEGAIS DOS PROC INFORMACIONAIS GESTAO DE BIBLIOTECAS I REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO SERVICOS DE REFERENCIA E INFORMACAO I
4 PERÍODO	ESTATIST. BASIC. APLIC.CIENC. HUMANAS GESTAO DE BIBLIOTECAS II NORMAS PAD.TRAT.REC.I NFORMACAO SERV DE INF PARA CIENCIA E TECNOLOGIA TECNOLOGIAS DA INFORMACAO
5 PERÍODO	DESENVOLVIMENTO DE COLECOES I LAB DE REPRESEN DESCRITIVA DE DOCUMENTOS LINGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I LINGUAGENS DOCUMENTARIAS NOTACIONAIS POLITICAS INFORMACIONAIS
6 PERÍODO	DESENVOLVIMENTO DE COLECOES II LABORAT DE REPRESENTACAO NOTACIONAL I LABORATÓRIO DE LINGUAGEM DOCUMENTARIA VERBAL I METODOLOGIA DA PESQUISA II PRESERVACAO CONSERV.ACERVOS DOCUMENTAIS
7 PERÍODO	ACAO CULT EM UNIDADES DE INFORMACAO INDÚSTRIA EDITORIAL DO LIVRO I LABORAT DE REPRESENTACAO NOTACIONAL II SERVICOS DE REFERENCIA E INFORMACAO II TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I
8 PERÍODO	ETICA E INFORMACAO LABORAT DE TRAT E RECUP DA INFORMAÇÃO REPRODUCAO DE DOCUMENTOS TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO II-MONOGRAFIA

DISCIPLINAS OPTATIVAS
ANTROPOLOGIA I; ARQUIVOS MEDICOS; ARQUIVOS PERMANENTES;A RTE BRASILEIRA III; ATIVIDADES COMPLEMENTARES; CRITICA TEXTUAL I; DIPLOMATICA I; DIPLOMATICA II; DISCIPLINAS ELETIVAS; DOCUMENTOS ESPECIAIS; ESTÁGIO SUPERVISIONADO; EVENTOS ; EVENTOS II; FUNDAMENTOS ARQUIVISTICOS I; FUNDAMENTOS DE CARTOGRAFIA; HISTORIA DA ARTE I; HISTORIA DA ARTE II; HISTORIA DA IMPRENSA I; HISTORIA DAS FORMAS E EXPRESSAO; INICIAÇÃO À DOCÊNCIA; INTRODUCAO A SOCIOLOGIA; LAB. DE DRAMATURGIA E ARTES CENICAS II; LEITURA, ACERVOS E ACAO CULTURAL; LIBRAS I; LINGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL II; LINGUA PORTUGUESA XVII; LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA II; PROJETO DE INICIAÇÃO À PESQUISA; PROJETOS DE EXTENSÃO; PSICOLOGIA DA EDUCACAO V; REPRODUCAO DE DOCUM EM ARQUIVOS; SOCIOLOGIA DA BUROCRACIA; TEORIAS DA CULTURA I; TOP ESP EM ESTUDOS DE INFORMACAO III; TOP ESP EM ESTUDOS DE INFORMACAO VII; TOP ESP EM ESTUDOS DE INFORMACAO VIII

ANEXO 3

**Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
1 PERÍODO	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRACAO FUND BIBLIOTEC CIÊN INFORMAÇÃO HIST DO REGISTRO DA INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO E REALIDADE BRASIL INTRODUCAO À ECONOMIA LINGUA PORTUGUESA I ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
2 PERÍODO	TECNOL DA INFORM E COMUNICAÇÃO ADMIN DE UNID DE INFORMAÇÃO I BIBLIOTECAS, INFOR E SOCIEDADE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I LOGICA CLASSICA INGLES INSTRUMENTAL I (FL) ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
3 PERÍODO	TEORIA DAS ORGANIZACOES REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA I SERVIÇO DE REFERÊNCIA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II INTRODUCAO A CONTABILIDADE INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
4 PERÍODO	PROCESSO DECISORIO AUTOMAÇÃO UNIDADES INFORMAÇÃO ADM DE UNIDAD DE INFORMAÇÃO II RECURSOS INFORMACIONAIS I REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA II PLANEJAMENTO DE U. DE I. ESTÁGIO SUPERV BIBLIOTECONOMIA ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
5 PERÍODO	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO RECURSOS INFORMACIONAIS II NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO MARKETING EM UNIDAD INFORMAÇÃO GESTÃO INFORMAÇÃO CONHECIMENTO ESTAG SUPERV GESTÃO UNI INFORM ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
6 PERÍODO	METODOLOGIA DA PESQUISA FUNDAMENTOS RECURSOS HUMANOS INDEXAÇÃO E RESUMO FINANÇAS EM UNID DE INFORMAÇÃO FORMAÇÃO E DESENV DE COLEÇÕES COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
7 PERÍODO	SIST DE RECUPER DA INFORMAÇÃO ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EXTENSÃO CULT UNID INFORMAÇÃO GERENC ELETRÔNICO DOCUMENTOS PLANEJAM E GESTÃO DE PROJETOS PROJETO FINAL I FILOSOFIA DA ADMINISTRACAO
8 PERÍODO	ETICA DA ADMINISTRACAO COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA CONS PRES SUPOR INFORMACIONAIS ANÁLISE E MODELAGEM PROCESSOS PROJETO FINAL II HISTORIA DA TECNOLOGIA PSICOLOGIA DAS ORGANIZACOES

DISCIPLINAS ELETIVAS

MEDIAÇÃO DE LEITURA; HISTÓRIA, MEMÓRIA E DOCUMENTO; ORGANIZAÇÃO DESCRIÇÃO ARQUIVOS; COMUN EM UNIDADES INFORMAÇÃO; INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA; TÓP ESP BIBLIO GEST UNID INFOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL CBG; EMPREENDEDORISMO; SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO; INGLÊS BÁSICO CBG; REPRESENT DESCRIT INSTRUMENTAL; FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA; INDEXAÇÃO INSTRUMENTAL; GESTÃO POLIT LIVRO E LEITURA; REPRES TEMÁTICA INSTRUMENTAL; MÉT QUANT PARA BIBLIOTECONOMIA; COMUNC.EMPR.PROCES.CULTURAIS; FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS; FUNDAMENTOS DE BIBLIOMETRIA; FUNDAMENTOS DE MUSEOLOGIA; GESTÃO BIBLIOTECAS ESCOLARES; GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS; GESTÃO BIBLIOTE UNIVERSITÁRIAS; INFORMÁTICA PARA DOCUMENTAÇÃO; INTRODUÇÃO À TECN DA INFOMAÇÃO; PROPRIEDADE INTELLECTUAL; MULTIMÍDIA E HIPER NA EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO DE CDU; HISTORIA DA ARTE I; HISTORIA DA ARTE II; HISTORIA DA ARTE III; IV; HISTORIA DA ARTE V; EDITORAÇÃO; TEORIA DA COMUNICACAO I; EST DA LING BRAS DE SINAIS I; INGLES I; ESPANHOL I; ESPANHOL II; PORTUGUES INSTRUMENTAL I; ANALISE EXPLORATORIA DE DADOS; ESTATISTICA PARA ADMINISTRACAO; FUND DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA

ANEXO 4

**Curso de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
1 PERÍODO	DIURNO	FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA LÓGICA HISTÓRIA DO BRASIL III TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS
	NOTURNO	FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL LÓGICA HISTÓRIA DO BRASIL III TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS
	LICENCIATURA	ÉTICA PROFISSIONAL ORGANIZAÇÃO DE CONCEITOS EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO OPTATIVA OPTATIVA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
2 PERÍODO	DIURNO	FUNDAMENTOS DA BIBLIOGRAFIA E DA DOCUMENTAÇÃO LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA TEORIA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS I INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
	NOTURNO	FUNDAMENTOS DA BIBLIOGRAFIA E DA DOCUMENTAÇÃO INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA TEORIA DO CONHECIMENTO LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA
	LICENCIATURA	FUNDAMENTOS DA BIBLIOGRAFIA E DA DOCUMENTAÇÃO FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA I INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
3 PERÍODO	DIURNO	TEORIA E PRÁTICA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA ESTUDO DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ESFERA ACADÊMICA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS II REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
	NOTURNO	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO I NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS I I ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
	LICENCIATURA	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I ADMINISTRAÇÃO I NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
	DIURNO	ADMINISTRAÇÃO I TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E PROCESSOS DE AUTOMAÇÃO HEB00 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO II REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II

4 PERÍODO		INFORMAÇÃO MEMÓRIA E DOCUMENTO COMUNICAÇÃO TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
	NOTURNO	ESTUDO DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES TEORIA E PRÁTICA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS II ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO II REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II
	LICENCIATURA	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO II TEORIA E PRÁTICA DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA FONTES DE INFORMAÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II DIDÁTICA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA I
5 PERÍODO	DIURNO	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS I FONTES DE INFORMAÇÃO GERAIS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO II REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA III HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II OPTATIVA ATIVIDADES COMPLEMENTARES
	NOTURNO	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E PROCESSOS DE AUTOMAÇÃO I TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ESFERA ACADÊMICA I SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA III INFORMAÇÃO MEMÓRIA E DOCUMENTO TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II ATIVIDADES COMPLEMENTARES
	LICENCIATURA	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO TEORIAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ESFERA ACADÊMICA METODOLOGIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO BIBLIOTECONÔMICA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA II
6 PERÍODO	DIURNO	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS II FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZEAMENTO DE DOCUMENTOS HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS II FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ORGANIZAÇÃO DE CONCEITOS EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS
	NOTURNO	ADMINISTRAÇÃO I FONTES DE INFORMAÇÃO GERAIS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO II HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIA LITERÁRIAS I TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS COMUNICAÇÃO FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA BIBLIOTECONOMIA DIGITAL ANÁLISE DA INFORMAÇÃO
	LICENCIATURA	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ÉTICA PROFISSIONAL ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA I LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ENSINO DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA III
	DIURNO	METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA ÉTICA PROFISSIONAL

7 PERÍODO		SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA I ORGANIZAÇÃO DE CONCEITOS EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO OPTATIVA ESTÁGIO SUPERVISIONADO III ATIVIDADES COMPLEMENTARES
	NOTURNO	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS I FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS II COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES
	LICENCIATURA	ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES TECNOLOGIA DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS ESTUDOS DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES ENSINO DE RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA II ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA IV
8 PERÍODO	DIURNO	POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO BIBLIOTECONOMIA DIGITAL OPTATIVA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV ATIVIDADES COMPLEMENTARES TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
	NOTURNO	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS II MÉTODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO ORGANIZAÇÃO DE CONCEITOS EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS OPTATIVA ATIVIDADES COMPLEMENTARES ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
	LICENCIATURA	ENSINO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS E COLEÇÕES REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO) EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA
9 PERÍODO	NOTURNO	ÉTICA PROFISSIONAL POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS ORGANIZAÇÃO DE CONCEITOS EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO OPTATIVA OPTATIVA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ADMINISTRAÇÃO II; ANTROPOLOGIA CULTURAL; ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL; BIBLIOMETRIA; BIBLIOTECONOMIA COMPARADA; BIBLIOTECONOMIA E LEITURA; BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR; BIBLIOTECONOMIA ESPECIAL; BIBLIOTECONOMIA ESPECIALIZADA; BIBLIOTECONOMIA INFANTO-JUVENIL; BIBLIOTECONOMIA PÚBLICA; BIBLIOTECONOMIA, TECNOLOGIAS E REDES SOCIAIS; BIBLIOTECONOMIA UNIVERSITÁRIA; CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS; CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I; CULTURA HISTÓRICA E DOCUMENTO; DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS; DIPLOMÁTICA; DIREITOS AUTORAIS; DIREITO E CIDADANIA; DISCURSO E REPRESENTAÇÃO; EDITORAÇÃO; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR; EDUCAÇÃO ESPECIAL; EDUCAÇÃO E TRABALHO; EPISTEMOLOGIA; ESPANHOL INSTRUMENTAL; FILOSOFIA DA BIBLIOTECONOMIA; FILOSOFIA DA CULTURA; FILOSOFIA E INFORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE; FILOSOFIA E MEMÓRIA; FONTES DE INFO. EM EDUCAÇÃO; FONTES DE INFORMAÇÃO EM ARTES; FONTES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO; FONTES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE; FONTES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS; FONTES DE INFORMAÇÃO JURÍDICAS; FONTES DE INFORMAÇÃO TURÍSTICAS; FONTES DE INFO. EM CIÊNCIAS; GESTÃO DE DOCUMENTOS; HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA; HISTÓRIA DA AMÉRICA I; HISTÓRIA DA ÁFRICA; HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA; HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS; HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO; HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL; HISTÓRIA E DOCUMENTO; INCONSCIENTE E SUBJETIVIDADE; INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO; INTRODUÇÃO À ECONOMIA; INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA; INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS I; INTRODUÇÃO Á POLÍTICA; LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS; MARKETING EM BIBLIOTECONOMIA; MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE; PALEOGRAFIA; PATRIMÔNIO HISTÓRICO BRASILEIRO; PESQUISA BIBLIOGRÁFICA; REALIDADE URBANA BRASILEIRA; REFERÊNCIA LEGISLATIVA; REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA IV; REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA V; RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS; SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA II; SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO; TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA; TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO I; TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO II; TÓPICOS ESPECIAIS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO; TÓPICOS ESPECIAIS EM REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA; TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A; TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B; TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS A; TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS B.

ANEXO 5

Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
1 PERÍODO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I SFP00101 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I SFP00102 ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO I SFP00103 BIOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO SGP00274 ATIVIDADES CULTURAIS
2 PERÍODO	ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO II HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
3 PERÍODO	ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II ECONOMIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ATIVIDADES CULTURAIS II OB 0 60 0 60
4 PERÍODO	POLÍTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL TRABALHO, EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CURRÍCULOS
5 PERÍODO	ATIVIDADES CULTURAIS III DIDÁTICA ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I EDUCAÇÃO ESPECIAL I
6 PERÍODO	LIBRAS I MONOGRAFIA I COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM I LINGUAGEM MATEMÁTICA I ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA V ALFABETIZAÇÃO I EDUCAÇÃO INFANTIL I
7 PERÍODO	ATIVIDADES CULTURAIS IV SGP00279 MONOGRAFIA II ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E MÉTODO I MATEMÁTICA: CONTEÚDO E MÉTODO I AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I
8 PERÍODO	MONOGRAFIA III RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII CIÊNCIAS NATURAIS: CONTEÚDO E MÉTODO I CIÊNCIAS SOCIAIS: CONTEÚDO E MÉTODO I MAGISTÉRIO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO MÉDIO
9 PERÍODO	ATIVIDADES CULTURAIS MONOGRAFIA IV ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII SUPERVISÃO EDUCACIONAL I ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL I ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL I

DISCIPLINAS ELETIVAS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; HISTÓRIA SOCIAL DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL; TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM DESIGUALDADES SOCIAIS E DESIGUALDADES ESCOLARES; TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA; POLÍTICA E EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOLOGIA E EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL; TÓPICOS ESPECIAIS EM ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL; O LIVRO DIDÁTICO EM QUESTÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS; ETNOGRAFIA E EDUCAÇÃO: ENCRUZILHADAS, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES NO CAMPO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO; DIVERSIDADE CULTURAL, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO, DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL E SUBJETIVIDADES AFROBRASILEIRAS; TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA EDUCACIONAL; TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESP EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESP EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESP EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESP EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO; DEMOCRACIA, EST E EDUC: MATR TEOR PRAT POL; TÓPICOS ESP EM BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO; TOP. ESPEC. EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I; TOP. ESPEC. EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II; TOP. ESP. EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III; ATIVIDADES COMPLEMENTARES; RACA, CURRÍCULO E PRAXIS; PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO; EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE; PRECONCEITO, INDIVÍDUO E CULTURA; TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL; UMA ARTE DE FAZER: A FORMAÇÃO DA LEITORA DO LEITOR; EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E RELIGIÃO; EDUCAÇÃO ESPECIAL II; ENSINO PARA CEGOS: BRAILLE, PRÉ- SOROBAN, ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE; TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA; TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL; EDUCAÇÃO INCLUSIVA; EDUCAÇÃO INFANTIL II; TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL; ALFABETIZAÇÃO II; ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO; TÓPICOS ESPECIAIS EM ALFABETIZAÇÃO; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II; TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL II TÓPICOS ESPECIAIS EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL; ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL II; SUPERVISÃO EDUCACIONAL II; TÓPICOS ESPECIAIS EM SUPERVISÃO EDUCACIONAL; ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO; AVALIAÇÃO EDUCACIONAL II; TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL; ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO; TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO COMPARADA; TÓPICOS ESPECIAIS EM DIDÁTICA; COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM II; LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E MÉTODO I; LINGUAGEM MATEMÁTICA II; MATEMÁTICA: CONTEÚDO E MÉTODO II; TÓPICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA; TÓPICOS ESPECIAIS EM MATEMÁTICA, CONTEÚDO E MÉTODO; RECURSOS E MÉTODOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA; CIÊNCIAS SOCIAIS: CONTEÚDO E MÉTODO II; CIÊNCIAS NATURAIS: CONTEÚDO E MÉTODO II; TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS NATURAIS: CONTEÚDO E MÉTODO; TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA; EDUCAÇÃO RURAL; ESTUDOS COMPARADOS – AMÉRICA LATINA; PAULO FREIRE: PENSAMENTO E OBRA; RELAÇÕES NA ESCOLA E NA SOCIEDADE; ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO E TRABALHO; TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA; TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUC, SAÚDE E SOCIEDADE; TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL; TOP. ESPEC. EDUC.- PRAT. EDUC

ANEXO 6

**Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
1 PERÍODO	HISTÓRIA EDUC MUNDO OCIDENTAL FILOS EDUCACAO MUNDO OCIDENTAL PSICOLOGIA DO DESEN E EDUCAÇÃO FUNDAMENTOS SOCIOLÓG EDUCAÇÃO INTR AO PENS CIENT EM EDUCAÇÃO ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
2 PERÍODO	HISTÓRIA EDUCAÇÃO BRASILEIRA FILOSOFIA EDUC CONTEMPORÂNEA PSICOLOGIA DA APREN E EDUCAÇÃO SOCIOLOGIA DA EDUC BRASILEIRA ANTROPOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
3 PERÍODO	EDUCACAO BRASILEIRA QUEST ATUAIS EDUC BRASILEIRA EDUCACAO E COMUNICACAO I LINGUAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO BASES BIOLOGICAS DA APRENDIZAG ATIVIDADES ACADEMICAS OPTATIVAS
4 PERÍODO	DIDÁTICA CURRICULO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CONCEP PRÁT EDUCAÇÃO INFANTIL FUND DA EDUCACAO ESPECIAL
5 PERÍODO	AVAL PROC ENSINO-APRENDIZAGEM ARTE - EDUCAÇÃO PLANEJAMENTO DE CUR E ENSINO METOD DA PESQUISA EM EDUC PR EN MAG DISC PEDAG ENS MÉDIO
6 PERÍODO	PLANEJ E AVAL DE SISTEM EDUCAC DIDÁTICA DAS CIÊN DA NATUREZA DIDÁTICA DA MATEMÁTICA PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PRÁT EM POLÍT E ADMINIST EDUC
7 PERÍODO	DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PESQUISA EM EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO POPULAR E MOV SOCIAIS PRÁT DE ENSIN EM EDUC INFANTIL
8 PERÍODO	ORGANIZACAO DO TRABALHO PEDAG. POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO ABORD DID EDUC DE JOV ADULTOS MONOGRAFIA PRÁT ENS SÉR INIC ENS FUNDAMEN ATIVIDADES ACADEMICAS DE LIVRE ESCOLHA
9 PERÍODO	EDUCACAO COMPARADA EDUC E COMUNICAÇÃO II (LIBRAS) EDUCAÇÃO E TRABALHO ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA PRÁT EN EST SUP EDUC JOV ADULT

DISCIPLINAS ELETIVAS

<p>PEDAGOGIA EMPRESARIAL; PROJETOS PEDAGÓGICOS; TEORIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO; ATUALIZ CONT LÍNGUA PORTUGUESA; EXPRESSÃO ORAL E DOCÊNCIA; LINGUAGEM MUS NA EDUC BÁSICA; PRAT EDUCACIONAIS NA CRECHE; MULT LING ALFAB DE JOV E ADULT; CURRÍCULO E CULTURA; ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II; ATUALIZ CONT CIÊNC NATUREZA; LEITURA PROD TEXTOS EDUCAÇÃOATUALIZ DE CONT EM MATEMÁTICA; JOGOS E BRINCADEIRA; OFICINA DE ARTES; ATUALIZAÇÃO CONT CIÊNC SOCIAIS; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; EDUCAÇÃO MORAL NA ESCOLA; INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO; PSICANÁLISE EM EDUCAÇÃO; PSICOLOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO RJ; PRÁT CULT ORALIDADE E ESCRITA; INFORMÁTIC APLICADA À EDUCAÇÃO; QUESTÕES ATUAIS HIST EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; DINÂMICA DE GRUPO EM EDUCACAO; ESTATÍSTICA APLICADA A EDUC.; EDUCACAO EM SAUDE; IMAGINARIO SOCIAL E EDUCACAO; ANAL SOC DA ATUAL EDUC NO BRAS; QUESTÕES ATUAIS EM FILOS EDUC; EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS; EDUCAÇÃO E GÊNERO; LITERATURA INFANTIL; EDUCAÇÃO E ETNIA; COLON, EDUC E A PEDAG DA REVOL; MARXISMO E EDUCAÇÃO; MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO; PSICOMOTRICIDADE; TÓPICOS ESPECIAIS: PIAGET; VIGOSTKY, WALLON E A EDUCAÇÃO; QUESTÕES ÉTICAS EM EDUCAÇÃO</p>

ANEXO 7

Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
1 PERÍODO	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CIENTÍFICOS EM EDUCAÇÃO INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ANTROPOLOGIA CULTURAL HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO E SAÚDE
2 PERÍODO	POLÍTICA EDUCACIONAL EDUCAÇÃO E FILOSOFIA EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA PSICOLOGIA DA INFÂNCIA
3 PERÍODO	EDUCAÇÃO E ECONOMIA POLÍTICA PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO DIDÁTICA DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSAMENTO E LINGUAGEM CURRÍCULO
4 PERÍODO	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO EPISTEMOLOGIA DIDÁTICA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EDUCAÇÃO ESPECIAL EDUCAÇÃO INFANTIL ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO MÉDIO
5 PERÍODO	AValiação e EDUCAÇÃO GESTÃO EDUCACIONAL CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO I ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. EDUCAÇÃO E TRABALHO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL
6 PERÍODO	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO II CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO I EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO I ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS
7 PERÍODO	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO II MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO II ESTÁGIO SUPERVISIONADO: GESTÃO EDUCACIONAL
8 PERÍODO	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS ARTE E EDUCAÇÃO IMAGEM E EDUCAÇÃO LITERATURA NA ESCOLA CORPO E MOVIMENTO MONOGRAFIA I ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
9 PERÍODO	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PSICOLOGIA INSTITUCIONAL INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO MONOGRAFIA II

DISCIPLINAS ELETIVAS

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO; FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL; EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA; CURRÍCULO, IDEOLOGIA E PODER; CLUBE DA CIÊNCIA E CIDADANIA; AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL; HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA; **ÉTICA**; INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA; REALIDADE URBANA BRASILEIRA; EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR; ECONOMIA AUTOGESTIONÁRIA; LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL; PSICOPEDAGOGIA; PSICOLOGIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO; ESTUDOS DE CONTEÚDOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS NATURAIS; TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A; TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B; TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS A; TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS B; ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO; COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇA; EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FOCO; ALFABETIZAÇÃO: OFICINA DE MATERIAL DIDÁTICO; CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO I; GÊNEROS TEXTUAIS E GÊNEROS DISCURSIVOS; LÍNGUA MATERNA E EDUCAÇÃO: A SOCIOLINGÜÍSTICA; LÍNGUA MATERNA E EDUCAÇÃO: A ANÁLISE DO DISCURSO; COESÃO E COERÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL; CONSTRUÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA; METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS; HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ESCOLAR; APROFUNDAMENTO DE CONCEITOS DA MATEMÁTICA ESCOLAR; A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA; CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA; IDEOLOGIA RACIAL BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR; POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM AVALIAÇÃO; CICLOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR; EDUCAÇÃO E FILOSOFIA: ESTUDOS SOBRE A ESCOLA NOVA E O CONSTRUTIVISMO; EDUCAÇÃO E FILOSOFIA: ESTUDOS SOBRE AS TEORIAS ANTIAUTORITÁRIAS E LIBERTÁRIAS; PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: OS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO; PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO NA ATUALIDADE; HISTÓRIA DA PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: TÓPICOS ESPECÍFICOS; TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS; EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO ESCOLAR; NECESSIDADES ESPECIAIS; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; TÓPICOS EM LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO.; LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS; SEMINÁRIO DE LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO; GESTÃO EDUCACIONAL: INDICADORES EDUCACIONAIS; GESTÃO EDUCACIONAL: TEMAS CONTEMPORÂNEOS; SEMINÁRIO DE GESTÃO EDUCACIONAL; EDUCAÇÃO E SURDEZ I; EDUCAÇÃO E SURDEZ II; PSICOLOGIA E ENSINO; PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E PESQUISA; PENSAMENTO, LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO; ASPECTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E A LINGUAGEM; ESCOLA E DIVERSIDADE; DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE; TÓPICOS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO; PSICOMOTRICIDADE; DEFICIÊNCIA E FAMÍLIA; PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA; EDUCAÇÃO E PSICOPATOLOGIA; DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS; EDUCAÇÃO E MEMÓRIA; EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE; PSICOLOGIA, ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO; PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONTEMPORANEIDADE

APENDICE 1**CARTA DE APRESENTAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONOMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO



Prezados (as),

O presente questionário pretende coletar dados para a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas” da aluna Danyara de Jesus de Souza, orientado pela Prof^a. D. Sc. Mariza Russo. A pesquisa tem o intuito de descobrir, através do processo formativo das duas classes em questão, possíveis conexões e pontos em comum entre os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia, no âmbito da biblioteca escolar, no que diz respeito ao processo educativo-informacional e, também, entender com se dá a relação de pedagogos/professores e/ou bibliotecários neste espaço.

Os dados dos questionados (nome, email) não serão divulgados na pesquisa.

O prazo máximo para o envio das respostas é dia 27 de Fevereiro de 2013.

Atenciosamente,

Danyara de Jesus de Souza

APENDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

Bibliotecário (a), este questionário é composto por perguntas abertas e fechadas. Por favor, responda todas as questões abaixo:

ESCOLA 1

1) Biblioteca escolar (BE), que espaço é este afinal?

R: Espaço de estímulo à leitura, pesquisa, reflexão... Espaço do imaginário. É tudo de bom!

2) Como você vê a realidade das BE atualmente?

R: Aqui na escola a Biblioteca é local de grande movimentação. Temos possibilidades de um bom trabalho.

3) Como você vê a BE na Sociedade da Informação? Diante de tantas tecnologias digitais disponíveis, você acredita que a BE ainda tem valor na formação de inúmeras crianças e jovens do nível básico?

R: Grandes parceiros! Livros e Internet. Grande descoberta, troca e aprendizado.

4) A BE é um espaço complexo-múltiplo. O que você faz para dinamizar este espaço na escola? Como você faz para atrair crianças e jovens para a biblioteca?

R: O importante é criar projetos com o propósito de gerar nos alunos o prazer pela leitura. Através do diálogo e de outras atividades motivar os alunos aos livros.

5) Muitos educadores (incluo, também, os bibliotecários) acreditam que cada estudante tem uma idade certa para ler determinado tipo de leitura. Você acha que estes usuários da BE precisam ter liberdade para realizar suas pesquisas e fazer empréstimos dos materiais que quiseram, sem sofrer censura ou, realmente, a formação do leitor depende de critérios de escolha por parte do mediador a fim de que se formem leitores críticos?

R: Aqui na escola o incentivo à leitura, começa bem cedo. O nosso trabalho é sempre voltado para a necessidade do aluno. Tudo de acordo com o que professor e aluno precisam e observando a faixa etária dos alunos.

6) A BE e a Sala de leitura têm os mesmos objetivos? Você vê diferenças entre estes espaços?

R: São complementares. Na biblioteca o trabalho é sempre de incentivo, nunca de cobrança.

7) Qual a importância dos critérios de organização de uma BE?

R: O espaço precisa ser acolhedor e organizado. Havendo amor, atenção e disciplina tudo transcorre naturalmente.

8) A BE não substitui a sala de aula, mas entre ambas há uma relação de complementaridade e solidariedade que, desenvolvida, só faz crescer nos alunos e nos educadores (incluo, também os bibliotecários) a intimidade com os livros. Você acredita nesta afirmativa?

R: Totalmente

9) O bibliotecário escolar tem o papel de um educador. Tanto este profissional quanto o pedagogo/professor, infelizmente, em muitas escolas, não colaboram um com outro no exercício da biblioteca. Numa escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a pouco provável e 5 a muito provável, enumere um dos motivos de acordo com sua opinião.

- (4) Alienação da biblioteca no Projeto Político Pedagógico da escola
- (1) Ambos desconhecem a formação acadêmica um do outro
- (2) Distanciamento do pedagogo/professor da biblioteca
- (5) Falta de políticas públicas no sentido de potencializar a BE
- (3) O processo formativo do bibliotecário é desconectado do universo escolar

10) A lei 12.244/2010 estabelece um prazo máximo de 10 anos para que escolas públicas e privadas tenham biblioteca e, ainda, aponta sobre a obrigação da existência do profissional bibliotecário. Numa escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a pouco provável e 5 a muito provável, enumere uma das consequências que a lei poderá acarretar para BE:

- (5) Assegurar o exercício da profissão do bibliotecário e das suas atribuições
- (2) Contribuir efetivamente com o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos informacionais da biblioteca ao longo da vida
- (4) Propiciar o trabalho em conjunto entre o pedagogo e o bibliotecário
- (3) Criar novos conteúdos curriculares específicos para a formação de futuros bibliotecários e pedagogo atuantes em bibliotecas escolares.
- (1) Potencializar a participação da biblioteca escolar no Projeto Político Pedagógico da escola, bem como incluí-la na grade de disciplinas dos alunos

11) Afinal, a BE é um espaço do bibliotecário ou do pedagogo/professor? Ou existe a possibilidade de uma parceria efetiva neste espaço? Se sim, como ambos poderiam trabalhar juntos no planejamento das atividades?

R: Trabalhando na complementaridade e sendo compreensivos e solidários.

12) Será preciso que os profissionais responsáveis pela BE sejam qualificados para a administração e para a promoção da mediação eficiente no contexto

pedagógico ou não precisa, todo bibliotecário e/ou pedagogo/professor é capaz de assumir este espaço?

R: Cursos de qualificação e atualização são sempre necessários, porém o profissional precisa ter amor a causa, gostar do que faz, isso é essencial.

13) Você como bibliotecário (a), como poderia contribuir através de seus conhecimentos com o trabalho do professor (a)?

Integração e diálogo entre ambos.

Obrigada por ajudar a colaborar com esta pesquisa!

APENDICE 3

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Professor (a), este questionário é composto por perguntas abertas e fechadas. Por favor, responda todas as questões abaixo:

ESCOLA 2

1) Biblioteca escolar (BE), que espaço é este afinal?

R: É um espaço que acontecem atividades relativas à leitura, aprendizagem, estudo, interação, atividades lúdicas, entre outras. Com a exigência e necessidade de planejamento e educação continuada para os professores. A escola pública teve que reorganizar os tempos e contratar professores de disciplinas como: inglês, educação física, música, artes e teatro para que os docentes pudessem planejar e participar de capacitações. Outra maneira encontrada pela coordenação das escolas públicas para atender a este novo quadro, foi inserir na sala de leitura, horários reservados para atender as turmas. Neste espaço de tempo, o professor/professora é incumbido de desenvolver atividades tais como: leitura e produção de texto, recorte e colagem, jogos, atividades de projeto e atividades lúdicas.

2) Como você vê a realidade das BE atualmente?

R: Atualmente a BE está entregue a própria sorte, não tem profissional específico da área e auxiliares para complementar o trabalho como um todo. Quem atua na BE de escolas públicas geralmente é um professor/professora readaptado, ou pedagogo. Acho que esses profissionais têm conhecimentos sobre educação, aprendizagem e didática, porém falta um conhecimento específico e técnico sobre biblioteca. Falo especificamente da BE de escolas públicas, não conheço a realidade da BE de escola privada.

3) Como você vê a BE na Sociedade da Informação? Diante de tantas tecnologias digitais disponíveis, você acredita que a BE ainda tem valor na formação de inúmeras crianças e jovens do nível básico?

R: Acredito que o advento das tecnologias e o acesso amplo a ela pode ter modificado de maneira significativa as relações entre crianças e jovens estabelecem com a BE e a leitura. Porém a magia da leitura e de livros, revistas mangás, gibis e enciclopédias pelos alunos ainda tem um certo significado, pode ser um número menor, contrariando as expectativas de pais e educadores. Esta interação acontece e faz parte da formação desses alunos e alunas, e também de professores, visto que faz parte do acervo uma quantidade de livros voltados para formação de professores.

- 4) A BE é um espaço complexo-múltiplo. O que você faz para dinamizar este espaço na escola? Como você faz para atrair crianças e jovens para a biblioteca?**

R: Eu participava do Projeto Entre Jovens na escola. Para completar a carga eu auxiliava a professora na sala de leitura. Tive a ideia de promover um estreitamento de laços entre adolescentes e crianças da Educação Infantil. Propus aos meus alunos adolescentes a leitura de livros de historinhas para os pequenos, a leitura era voluntária, ao final as crianças da Educação Infantil faziam desenho para o voluntário como forma de agradecimento. O incentivo a leitura fazia parte do projeto político pedagógico da escola, minha ideia veio a completar o PPP.

- 5) Muitos educadores (incluo, também, os bibliotecários) acreditam que cada estudante tem uma idade certa para ler determinado tipo de leitura. Você acha que estes usuários da BE precisam ter liberdade para realizar suas pesquisas e fazer empréstimos dos materiais que quiseram, sem sofrer censura ou, realmente, a formação do leitor depende de critérios de escolha por parte do mediador a fim de que se formem leitores críticos?**

R: Esta questão não é tão simples como parece. Em se tratando de escola pública, os alunos com uma idade aproximada da adolescência e até os próprios adolescente são convidados pelos professores de português e de projeto a escolherem um livro, leva-lo para casa e depois da leitura fazer uma prova de redação. Observei que mais da metade destes alunos escolhiam livros destinados a Educação Infantil com muita figura e pouco texto. Tanto eu quanto a professora responsável pela sala de leitura tínhamos que intervir e indicar livros adequados para aquela avaliação. Quanto à criticidade, quando os alunos me procuravam para pegar livros emprestados, ou já sabiam o que queriam ou pediam opinião. Creio que nestes casos a livre escolha do aluno ou a aceitação do novo favorece a criticidade.

- 6) A BE e a Sala de leitura têm os mesmos objetivos? Você vê diferenças entre estes espaços?**

R: Em se tratando de escola pública a qual tenho experiência, estes dois termos se fundem, visto que tem um acervo, uma estrutura de leitura, porém é uma sala onde acontecem diversas atividades como as citadas acima. A designação “sala de leitura” tem uma conotação que ultrapassa a leitura tradicionalmente conhecida, a leitura se torna diversa, atingindo o olhar aos inúmeros tipos de textos (não escritos) e leituras corporais e dinâmicas. Isto contempla a complexidade de MORIN que propõe a interdisciplinaridade.

- 7) Qual a importância dos critérios de organização de uma BE?**

R: A organização de uma BE é primordial para a divisão de público alvo e também facilidade do trabalho dos profissionais deste espaço, porém os alunos não estão acostumados a este tipo de organização e ao procurarem os livros desarrumam tudo. Existe um discurso em algumas disciplinas da Pedagogia que diz respeito ao tratamento para com o aluno na sala de leitura, não se pode

repreender as ações dos mesmos para não provocar bloqueio quanto a vontade de ler.

- 8) A BE não substitui a sala de aula, mas entre ambas há uma relação de complementaridade e solidariedade que, desenvolvida, só faz crescer nos alunos e nos educadores (incluo, também, os bibliotecários) a intimidade com os livros. Você acredita nesta afirmativa?**

R: Sim. Acredito plenamente, esta é uma afirmativa verdadeira. Esta interação não leva só os alunos e a professora da turma para sala de leitura, mas também a professora de sala de leitura para as turmas. A professora separava uma lista de livros adequados à faixa etária das turmas e levava para a professora deixar em um cesto e oferecer os exemplares para os alunos ou planejar atividades de leitura em suas aulas.

- 9) O bibliotecário escolar tem o papel de um educador. Tanto este profissional quanto o pedagogo/professor, infelizmente, em muitas escolas, não colaboram um com outro no exercício da biblioteca. Numa escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a pouco provável e 5 a muito provável, enumere os motivos de acordo com sua opinião.**

- (4) Alienação da biblioteca no Projeto Político Pedagógico da escola
- (2) Ambos desconhecem a formação acadêmica um do outro
- (1) Distanciamento do pedagogo/professor da biblioteca
- (5) Falta de políticas públicas no sentido de potencializar a BE
- (3) O processo formativo do bibliotecário é desconectado do universo escolar

- 10) A lei 12.244/2010 estabelece um prazo máximo de 10 anos para que escolas públicas e privadas tenham biblioteca e, ainda, aponta sobre a obrigação da existência do profissional bibliotecário. Numa escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a pouco provável e 5 a muito provável, enumere as consequências que a lei poderá acarretar para BE:**

- (5) Assegurar o exercício da profissão do bibliotecário e das suas atribuições
- (3) Contribuir efetivamente com o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos informacionais da biblioteca ao longo da vida
- (4) Propiciar o trabalho em conjunto entre o pedagogo e o bibliotecário
- (1) Criar novos conteúdos curriculares específicos para a formação de futuros bibliotecários e pedagogo atuantes em bibliotecas escolares.
- (2) Potencializar a participação da biblioteca escolar no Projeto Político Pedagógico da escola, bem como incluí-la na grade de disciplinas dos alunos

- 11) Afinal, a BE é um espaço do bibliotecário ou do pedagogo/professor? Ou existe a possibilidade de uma parceria efetiva neste espaço? Se sim, como ambos poderiam trabalhar juntos no planejamento das atividades?**

R: Creio que seja um espaço de ambos. Os dois profissionais iriam contribuir com seus conhecimentos específicos. Bibliotecários com a parte técnica e organizacional e o Pedagogo com as concepções e experiências relativas à educação, aprendizagem e didática, entre outras. Seria um crescimento mútuo. Além disso, a escola e os alunos também se beneficiariam desta parceria. Porém um longo caminho precisa ser traçado, ambos tem que deixar de lado seus orgulhos e prepotências a fim de estabelecer um nova cultura em prol da biblioteca, da escola e da leitura, ou seja da EDUCAÇÃO como um todo.

- 12) Será preciso que os profissionais responsáveis pela BE sejam qualificados para a administração e para a promoção da mediação eficiente no contexto pedagógico ou não precisa, todo bibliotecário e/ou pedagogo/professor é capaz de assumir este espaço?**

R: Esta pergunta está mais ou menos respondida na questão acima. Mas acho que ambos teriam que ter disciplinas relativas a área um do outro. Isto não acontece nas universidades ainda.

- 13) Você como professor (a), como poderia contribuir através de seus conhecimentos com o trabalho do bibliotecário (a)?**

R: Dando contribuições relativas ao embasamento teórico da área da educação, leis que norteiam esta área, práticas de planejamento e avaliação, didática, aprendizagens, metodologias, entre outras. Como toda troca é válida, ao ensinar ao bibliotecário o professor aprende e se recria.

Obrigada por ajudar a colaborar com esta pesquisa!

APENDICE 4

QUESTIONÁRIO PARA OS COORDENADORES DE CURSO

Este questionário é composto por perguntas abertas. Por favor, responda todas as questões abaixo:

- 1) Tem sido descuidada explicitamente a inclusão da figura da biblioteca escolar nos documentos oficiais da área de Biblioteconomia e da Educação? Se sim, que estratégias podem ser tomadas nas duas áreas para a solução deste problema?**

R: Sim. No campo da biblioteconomia essa posição secundarizada se expressa no fato de que na maioria dos currículos (um dos documentos oficiais dos cursos) a temática é estudada apenas como parte do conteúdo de algumas disciplinas como, por exemplo, Introdução à biblioteconomia. No entanto, já houve tempo, décadas de 1980-90, em que as bibliotecas públicas e escolares, dada a sua relevância social, eram temas centrais de disciplinas e objeto de projetos de pesquisa e extensão. No campo da educação a biblioteca escolar, quando existe, raramente aparece citada nos projetos políticos pedagógicos das escolas sendo vista apenas com um lugar para execução de atividades não tendo de fato uma inserção efetiva nos currículos das disciplinas. Apesar de ser reconhecida em diversos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, como mais um recurso para o desenvolvimento da aprendizagem, a biblioteca escolar ainda continua relegada a segundo plano: sem instalações adequadas, sem profissionais, sendo acervos e outros recursos informacionais.

- 2) Por onde começam as iniciativas para a solução do descaso que se encontram as BE: pela própria biblioteca e bibliotecários, pelas escolas e pedagogos/professores, pelo governo e pelos responsáveis pelas áreas da Biblioteconomia e Educação?**

R: A solução deve vir do coletivo: de uma luta que envolva não só professores e bibliotecários, mas toda sociedade, pois a educação escolar é um direito social. Nesse contexto, entendida como um recurso à aprendizagem, a biblioteca escolar deixa de ser um setor da escola para se tornar de fato parte do processo de ensino-aprendizagem, lugar de referência para a produção de novos conhecimentos tanto por parte dos alunos como de seus professores.

- 3) A formação acadêmica do bibliotecário é deficiente: não forma e não discute sobre seu papel de educador. Qual será a imagem que os profissionais da educação fazem do bibliotecário escolar?**

R: A pouca aproximação entre ambas as instituições resulta do fato de que nas políticas públicas para a educação a biblioteca escolar nunca foi prioridade. Por isso os professores minimizam o poder que ela tem no desenvolvimento da habilidade de leitura, no despertar da curiosidade, no apoio à pesquisa, na produção autônoma do conhecimento. O descaso do Estado para com suas bibliotecas fez com que sua imagem ficasse restrita a lugar de guarda de livros,

de estudo obrigatório; lugar de silêncio não fecundo, de castigo àqueles que ousaram perturbar a ordem da sala de aula.

4) Você acredita que o trabalho conjunto, entre a área de Educação e a área de Biblioteconomia, deve ser colocado em prática durante a formação desses profissionais ou isso já acontece?

R: Sim. A biblioteca escolar é um campo de estágio e de trabalho. Mas infelizmente são poucas as que estão abertas a essas atividades. Acredito que o desenvolvimento de programas de extensão e pesquisa envolvendo as escolas da rede e as faculdades de biblioteconomia seja um dos primeiros passos para aproximar ambas as áreas.

Obrigada por ajudar a colaborar com esta pesquisa!

Este questionário é composto por perguntas abertas. Por favor, responda todas as questões abaixo:

- 1) Tem sido descuidada explicitamente a inclusão da figura da biblioteca escolar nos documentos oficiais da área de Biblioteconomia e da Educação? Se sim, que estratégias podem ser tomadas nas duas áreas para a solução deste problema?**

R: O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) com a publicação, em 2009, do “PROGRAMA MOBILIZADOR: BIBLIOTECA ESCOLAR CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE INFORMAÇÃO PARA O ENSINO PÚBLICO” desencadeou uma série de ações, as quais culminaram na promulgação pelo governo da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. Este instrumento legal prevê que no prazo de dez anos de seu decreto todas as instituições de ensino do país – públicas ou privadas - possuam suas bibliotecas escolares. Ainda vincula esse cumprimento à legislação que regulamenta a profissão de bibliotecário, no Brasil (lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe que em cada biblioteca deve haver um bibliotecário). É preciso, no entanto, que a sociedade – e os profissionais interessados - tenham conhecimento dessas regulamentações e cobrem das autoridades o cumprimento das mesmas.

- 2) Por onde começam as iniciativas para a solução do descaso que se encontram as BE: pela própria biblioteca e bibliotecários, pelas escolas e pedagogos/professores, pelo governo e pelos responsáveis pelas áreas da Biblioteconomia e Educação?**

R: Os profissionais devem se mobilizar, verificando se as escolas estão cumprindo essas regulamentações e denunciar aos conselhos regionais de suas jurisdições as irregularidades encontradas. Estes órgãos, de sua parte, deverão atuar os infratores, conduzindo-os ao cumprimento da legislação.

- 3) A formação acadêmica do bibliotecário é deficiente: não forma e não discute sobre seu papel de educador. Qual será a imagem que os profissionais da educação fazem do bibliotecário escolar?**

R: Quase todos os educadores não percebem a importância do bibliotecário na equipe da biblioteca. Cabe às escolas de biblioteconomia do país rever seus currículos, preparando profissionais para atuar nesse segmento. Os bibliotecários, por sua vez, devem se fazer conhecer pelos empregadores, usando de marketing pessoal, em seus currículos, apresentando suas competências para esse mercado.

- 4) Você acredita que o trabalho conjunto, entre a área de Educação e a área de Biblioteconomia, deve ser colocado em prática durante a formação desses profissionais ou isso já acontece?**

R: É muito importante a interdisciplinaridade dentro da biblioteca. A equipe da biblioteca escolar deve ser multidisciplinar, com pedagogos, bibliotecários,

profissionais da área de letras, história etc. cada um desses atores contribuirá para o crescimento da BE e dos serviços que ela oferece. Além disso, se os profissionais bibliotecários complementarem sua formação com conhecimentos na área de Pedagogia - o contrário serve também para os pedagogos – as atividades nas bibliotecas escolares estarão sendo melhor desenvolvidas.

Obrigada por ajudar a colaborar com esta pesquisa!